

A ler - eA
27/03/2014
APROVADOS.
SUBMETIDA
REUNIAO DE CAMARA
1 ABA 2014

2
0
1
3


Documentos de Prestação de Contas

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes
da Câmara Municipal de Portalegre



INDICE

Enquadramento Legal	4
Balanço	6
Demonstração de Resultados	9
<u>MAPAS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL</u>	
Controlo Orçamental da Despesa	11
Controlo Orçamental da Receita	16
Execução do PPI	19
Fluxos de Caixa	22
Operações de Tesouraria	26
<u>ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</u>	
Caracterização da Entidade	28
Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados aplicáveis	30
Activo Bruto	32
Amortizações e Provisões	33
Contas de Ordem	34
Provisões	35
Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	35
Demonstração dos Resultados Financeiros	36
Demonstração dos Resultados Extraordinários	36
Notas sobre a Execução Orçamental	37
Notas Específicas para o Tribunal de Contas	37
Contratação Administrativa	38
Transferências Correntes da Despesa	39
Transferências de Capital da Despesa	39
Subsídios Concedidos	39
Transferências Correntes da Receita	40
Transferências de Capital da Receita	40
Subsídios Obtidos	40
Activos de Rendimento Fixo	41

C.L. f -


Activos de Rendimento Variável	41
Outras Dívidas a Terceiros	42
<u>RELATÓRIO DE GESTÃO</u>	
1. INTRODUÇÃO	45
1.1. Considerações	45
1.2. Agradecimentos	46
2. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS	47
2.1. Estudos e Projectos	47
2.1.1. Abastecimento de água	47
2.1.2. Transportes	54
2.1.3. Estacionamento	64
2.2. Fiscalização, Controle e Estatística	67
2.2.1. Gestão Comercial	67
2.2.2. Gestão de Serviços	69
2.2.3. Tratamento e controlo da qualidade da água	72
2.2.4. Indicadores da qualidade dos serviços prestados aos utilizadores	74
2.2.5. Gestão dos resíduos produzidos na oficina dos SMAT	77
3. RECURSOS HUMANOS	78
I Mapa de Pessoal	78
II Vínculo	79
III Movimento de Entradas e Saídas de Pessoal	79
IV Estrutura Etária	80
V Habilitações Literárias	82
VI Absentismo	83
VII Formação Profissional	84
VIII Acidentes de Trabalho	84
IX Trabalho Extraordinário	84
4. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	85
4.1. Introdução	85
4.2. Análise Económica e Financeira	85
4.3. Aplicação de Resultados	91
5. CONCLUSÕES	92

C.L.
f
T.

G.L.
1
-
B.

ENQUADRAMENTO LEGAL

Dando cumprimento às disposições legais em vigor, apresentam-se os Documentos de Prestação de Contas referentes ao exercício de 2013 dos Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre, de acordo com o disposto no Dec. Lei nº. 54-A/99, de 22 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pela Lei nº. 162/99, de 14 de Setembro, pelo Dec. Lei nº. 315/2000, de 2 de Dezembro e pelo Dec. Lei nº. 84-A/2002, de 5 de Abril.

São Documentos de Prestação de Contas

- O Balanço
- A Demonstração de Resultados
- O Mapa do Controlo Orçamental da Despesa
- O Mapa do Controlo Orçamental da Receita
- O Mapa da Execução do Plano Plurianual de Investimentos
- O Mapa de Fluxos de Caixa
- O Mapa das Operações de Tesouraria
- Os Mapas Anexos às Demonstrações Financeiras
- O Relatório de Gestão

C.L.

f

A.



Balanço

A.L.
-1-

BALANÇO					
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre				Ano: 20 13	
(Unidade : euros)					
Código de contas POCAL	Activo	Exercícios			
		2013		2012	
		AB	A/P	AL	AL
	Imobilizado:				
	Bens do domínio público:				
451	Terrenos e recursos naturais				
452	Edifícios				
453	Outras construções e infra-estruturas	5.730.541,28	3.006.235,63	2.724.305,65	2.943.244,70
455	Bens do património histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens do domínio público				
445	Imobilizações em curso				
446	Adiantamentos por conta de bens do domínio público				
		5.730.541,28	3.006.235,63	2.724.305,65	2.943.244,70
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento				
433	Propriedade industrial e outros direitos				
443	Imobilizações em curso				
449	Adiantamentos p/conta de imobilizações incorpóreas				
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais				
422	Edifícios e outras construções	1.132.792,65	467.184,08	665.608,57	680.678,15
423	Equipamento básico	2.697.005,82	2.476.366,57	220.639,25	351.109,13
424	Equipamento de transporte	141.522,76	128.094,44	13.428,32	17.332,61
425	Ferramentas e utensílios	33.972,54	33.676,14	296,40	778,08
426	Equipamento administrativo	103.245,94	101.447,81	1.798,13	1.577,43
427	Taras e vasilhame				
429	Outras imobilizações corpóreas				
442	Imobilizações em curso	105.452,40		105.452,40	49.761,99
448	Adiantamentos p/conta de imobilizações corpóreas				
		4.213.992,11	3.206.769,04	1.007.223,07	1.101.237,39
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital				
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	122.468,38		122.468,38	140.097,91
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos p/conta de compras				
		122.468,38	0,00	122.468,38	140.097,91
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazos				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
28	Empréstimos concedidos				
211+214	Clientes, c/c	599.957,47		599.957,47	495.535,33
212	Contribuintes, c/c				
213	Utentes, c/c				
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	125.008,45	116.307,84	8.700,61	4.228,01
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos	0,00		0,00	0,00
262+263+267+268	Outros devedores				
		724.965,92	116.307,84	608.658,08	499.763,34
	Títulos negociáveis:				
151	Ações				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos de dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
		0,00		0,00	0,00
	Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
12	Depósitos em instituições financeiras bancárias	129.586,47		129.586,47	133.665,18
11	Caixa	566,50		566,50	544,52
		130.152,97		130.152,97	134.209,70
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos	184.168,19		184.168,19	209.329,56
272	Custos diferidos	7.870,24		7.870,24	7.102,09
		192.038,43		192.038,43	216.431,65
	<i>Total de amortizações</i>		6.213.004,67		
	<i>Total de provisões</i>		116.307,84		
	Total do Activo	11.114.159,09	6.329.312,51	4.784.846,58	5.034.984,69

Abreviaturas:

AB = Activo Bruto

A/P = Amortizações e Provisões Acumuladas

AL = Activo Líquido

G.L.

-1-



Demonstração de Resultados

G.L.
f-
F

Demonstração de Resultados					
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da C. M. de Portalegre					Ano: 2013
(Unidade : euros)					
Códigos de Contas	Custos e Perdas	Exercícios			
		2013		2012	
61	C.M.V.M.C.	1.708.881,51		1.718.334,15	
	Mercadorias	1.629.105,22		1.645.216,04	
	Matérias	79.776,29		73.118,11	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	312.685,62		354.282,99	
64	Custos com Pessoal	1.388.206,60		1.273.668,49	
641+642	Remunerações	1.144.841,06		1.090.228,43	
643 a 648	Encargos Sociais	243.365,54		183.440,06	
63	Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	1.462.209,80		1.436.626,68	
66	Amortizações	412.574,59		429.467,11	
67	Provisões do Exercício	0,00		7.697,73	
65	Outros Custos Operacionais	46.220,88	5.330.779,00	49.339,47	5.269.416,62
	(A).....		5.330.779,00		5.269.416,62
68	Custos e perdas financeiros		1.747,97		3.207,21
	(C).....		5.332.526,97		5.272.623,83
69	Custos e Perdas Extraordinários		13.603,94		8.049,60
	(E).....		5.346.130,91		5.280.673,43
88	Resultado Líquido do Exercício		-132.816,12		22.161,58
			5.213.314,79		5.302.835,01
Proveitos e Ganhos					
	Vendas e prestações de serviços	4.813.619,83		4.897.938,76	
7111	Vendas de mercadorias	1.977.346,02		2.010.379,27	
7112 a 7118	Vendas de produtos	1.274,80		38,80	
712	Prestação de Serviços	2.834.999,01		2.887.520,69	
72	Impostos e taxas	47.261,11		50.323,43	
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria Entidade	70.850,91		73.695,69	
73	Proveitos Suplementares	5.781,57		6.261,25	
74	Transferências e subsídios obtidos	0,00		0,00	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	4.937.513,42	0,00	5.028.219,13
	(B).....		4.937.513,42		5.028.219,13
78	Proveitos e ganhos financeiros		14,54		901,86
	(D).....		4.937.527,96		5.029.120,99
79	Proveitos e ganhos extraordinários		275.786,83		273.714,02
	(F).....		5.213.314,79		5.302.835,01
Resumo			2013		2012
	Resultados Operacionais = (B) - (A)		-393.265,58		-241.197,49
	Resultados Financeiros = (D-B) - (C-A)		-1.733,43		-2.305,35
	Resultados Correntes = (D) - (C)		-394.999,01		-243.502,84
	Resultado Líquido do Exercício = (F) - (E)		-132.816,12		22.161,58
O Conselho de Administração		A Câmara Municipal		A Assembleia Municipal	
Em 01 de abril de 2014		Em 07 de abril de 2014		Em 30 de abril de 2014	



Mapas de Execução Orçamental

Controlo Orçamental da Despesa
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Código	Classificação económica Descrição	Dotações			Compromissos assumidos			Diferenças			Grau de execução orçamental das despesas (11)-(7)/(3)*(100)
		(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)-(3)-(4)	Saldo (9)-(3)-(7)	Compromissos por pagar (10)-(4)-(7)		
	Despesas Correntes										
01	Despesas com pessoal	1.407.075,00	1.336.275,39	14.715,62	1.350.991,01	1.336.275,39	70.799,61	70.799,61	0,00	94,97	
01.01	Remunerações certas e permanentes	1.043.040,00	1.011.500,95		1.011.500,95	1.011.500,95	31.539,05	31.539,05	0,00	96,98	
01.01.04	Pessoal dos quadros-Regime de contrato individual de trabalho	789.200,00	773.041,99		773.041,99	773.041,99	16.158,01	16.158,01	0,00	97,95	
01.01.04.02	Contrato por tempo indeterminado	789.200,00	773.041,99		773.041,99	773.041,99	16.158,01	16.158,01	0,00	97,95	
01.01.04.02.01	Remuneração base	781.900,00	773.041,99		773.041,99	773.041,99	8.858,01	8.858,01	0,00	98,87	
01.01.04.02.02	Alterações obrigatórias psic. remuneratório	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.04.02.03	Alterações facultativas psic. remuneratório	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.04.02.04	Recrutamento	7.300,00	0,00		0,00	0,00	7.300,00	7.300,00	0,00	0,00	
01.01.04.02.05	Prémios de desempenho	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
01.01.06	Pessoal contratado a termo certo	7.640,00	7.638,21		7.638,21	7.638,21	1,79	1,79	0,00	99,98	
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	100,00	0,00		0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00	
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	1.000,00	571,06		571,06	571,06	428,94	428,94	0,00	57,11	
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	4.800,00	3.191,81		3.191,81	3.191,81	1.608,19	1.608,19	0,00	66,50	
01.01.11	Representação	4.400,00	2.714,55		2.714,55	2.714,55	1.685,45	1.685,45	0,00	61,69	
01.01.13	Subsídio de refeição	78.900,00	73.811,22		73.811,22	73.811,22	5.088,78	5.088,78	0,00	93,55	
01.01.13.01	Pessoal dos quadros	73.200,00	69.246,59		69.246,59	69.246,59	3.953,41	3.953,41	0,00	94,60	
01.01.13.01.02	Contrato por tempo indeterminado	73.200,00	69.246,59		69.246,59	69.246,59	3.953,41	3.953,41	0,00	94,60	
01.01.13.02	Pessoal em qualquer outra situação	5.700,00	4.564,63		4.564,63	4.564,63	1.135,37	1.135,37	0,00	80,08	
01.01.14	Subsídios de férias e de Natal	137.000,00	134.445,22		134.445,22	134.445,22	2.554,78	2.554,78	0,00	98,14	
01.01.14.01	Pessoal dos quadros	135.700,00	133.151,78		133.151,78	133.151,78	2.548,22	2.548,22	0,00	98,12	
01.01.14.01.02	Contrato por tempo indeterminado	135.700,00	133.151,78		133.151,78	133.151,78	2.548,22	2.548,22	0,00	98,12	
01.01.14.02	Pessoal em qualquer outra situação	1.300,00	1.293,44		1.293,44	1.293,44	6,56	6,56	0,00	99,50	
01.01.15	Remuneração por doença e maternidade/paternidade	20.000,00	16.086,89		16.086,89	16.086,89	3.913,11	3.913,11	0,00	80,43	
	A Transportar	1.043.040,00	1.011.500,95	0,00	1.011.500,95	1.011.500,95	31.539,05	31.539,05	0,00	96,98	

A. L. C. L.

Controlo Orçamental da Despesa
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Código	Classificação económica Descrição (2)	Dotações Corrigidas (3)	Compromissos assumidos			Despesas Pagas (7)	Dotação não comprometida (8)=(3)-(4)	Diferenças		Grau de execução orçamental das despesas (10)=(7)/(3)*100
			Exercício (4)	Exercícios Futuros (5)	Total (6)			Saldo (9)=(3)-(7)	Compromissos por pagar (10)=(4)-(7)	
(1)	Transporte	5.203.880,00	4.896.817,95	48.759,64	4.945.577,59	4.885.978,19	307.062,05	317.901,81	10.839,76	93,89
	Despesas Correntes									
06.02.03	Outras	85.000,00	78.837,43		78.837,43	78.837,43	6.162,57	6.162,57	0,00	92,75
06.02.03.01	Restituições	1.000,00	43,91		43,91	43,91	956,09	956,09	0,00	4,39
06.02.03.02	Iva pago	78.000,00	76.293,31		76.293,31	76.293,31	1.706,69	1.706,69	0,00	97,81
06.02.03.04	Serviços bancários	2.000,00	866,91		866,91	866,91	1.133,09	1.133,09	0,00	43,35
06.02.03.09	Outras não especificadas	4.000,00	1.633,30		1.633,30	1.633,30	2.366,70	2.366,70	0,00	40,83
	Total das Despesas Correntes	5.288.880,00	4.975.655,38	48.759,64	5.024.415,02	4.964.815,62	313.224,62	324.064,38	10.839,76	93,87
	Despesas de Capital									
07	Aquisição de bens de capital	139.470,00	88.964,67	52.614,54	141.579,21	78.378,73	50.505,33	61.091,27	10.585,94	56,20
07.01	Investimentos	90.820,00	40.843,35		40.843,35	30.257,41	49.976,65	60.562,59	10.585,94	33,32
07.01.04	Construções diversas	41.600,00	32.890,57		32.890,57	22.304,63	8.709,43	19.295,37	10.585,94	53,62
07.01.04.07	Captação e distribuição de água	41.600,00	32.890,57		32.890,57	22.304,63	8.709,43	19.295,37	10.585,94	53,62
07.01.07	Equipamento informático	3.580,00	1.829,23		1.829,23	1.829,23	1.750,77	1.750,77	0,00	51,10
07.01.08	Software informático	2.620,00	0,00		0,00	0,00	2.620,00	2.620,00	0,00	0,00
07.01.09	Equipamento administrativo	1.000,00	0,00		0,00	0,00	1.000,00	1.000,00	0,00	0,00
07.01.10	Equipamento básico	37.520,00	5.969,80		5.969,80	5.969,80	31.550,20	31.550,20	0,00	15,91
07.01.10.02	Outro equipamento	37.520,00	5.969,80		5.969,80	5.969,80	31.550,20	31.550,20	0,00	15,91
07.01.11	Feramentas e utensílios	4.500,00	153,75		153,75	153,75	4.346,25	4.346,25	0,00	3,42
07.02	Locação financeira	48.650,00	48.121,32	52.614,54	100.735,86	48.121,32	528,68	528,68	0,00	98,91
07.02.05	Material de transporte	48.650,00	48.121,32		100.735,86	48.121,32	528,68	528,68	0,00	98,91
	Total das Despesas de Capital	139.470,00	88.964,67	52.614,54	141.579,21	78.378,73	50.505,33	61.091,27	10.585,94	56,20
	Total das Despesas	5.428.350,00	5.064.620,05	101.374,18	5.165.994,23	5.043.194,35	363.729,95	385.155,65	21.425,70	92,90
	O Conselho de Administração de 2014		Em 07 de abril	A Câmara Municipal de 2014						
	Em 01 de abril						Em 30 de abril	A Assembleia Municipal de 2014		
									Página	5

A. C. F.

Controlo Orçamental da Receita

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Código	Classificação económica	Previsões corrigidas	Receitas por cobrar		Receitas cobradas líquidas	Liquidações anuladas	Receitas cobradas brutas		Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida	Receitas por cobrar no final do ano	Grau de execução orçamental das receitas
			no início do ano	do ano			Emitidos	Pagos	(10)=(7)-(9)	(11)=(4)+(5)-(6)-(7)			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	Ano	2013
	Receitas Correntes												
04	Taxas, Multas e Outras penalidades	68.110,00	6.080,40	63.614,38	431,41	60.775,24	0,00	0,00	0,00	60.775,24	8.488,13	89,23	
0401	<i>Taxas</i>	52.000,00	5.745,40	50.223,79	431,41	48.583,65	0,00	0,00	0,00	48.583,65	6.954,13	93,43	
040123	Taxas específicas das autarquias locais	52.000,00	5.745,40	50.223,79	431,41	48.583,65	0,00	0,00	0,00	48.583,65	6.954,13	93,43	
04012399	Outras	52.000,00	5.745,40	50.223,79	431,41	48.583,65	0,00	0,00	0,00	48.583,65	6.954,13	93,43	
0401239909	Outras	52.000,00	5.745,40	50.223,79	431,41	48.583,65	0,00	0,00	0,00	48.583,65	6.954,13	93,43	
04.02	<i>Multas e Outras penalidades</i>	16.110,00	335,00	13.390,59	0,00	12.191,59	0,00	0,00	0,00	12.191,59	1.534,00	75,68	
04.02.01	Juros de mora	5.500,00	0,00	4.406,59	0,00	4.406,59	0,00	0,00	0,00	4.406,59	0,00	80,12	
04.02.99	Multas e penalidades diversas	10.610,00	335,00	8.984,00	0,00	7.785,00	0,00	0,00	0,00	7.785,00	1.534,00	73,37	
04.02.99.01	Taxas de relaxe	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
04.02.99.02	Outras multas e penalidades	10.600,00	335,00	8.984,00	0,00	7.785,00	0,00	0,00	0,00	7.785,00	1.534,00	73,44	
05	Rendimentos de propriedade	120,00	0,00	9,02	0,00	9,02	0,00	0,00	0,00	9,02	0,00	7,52	
05.02	Juros - Sociedades financeiras	120,00	0,00	9,02	0,00	9,02	0,00	0,00	0,00	9,02	0,00	7,52	
05.02.01	Bancos e outras instituições financeiras	120,00	0,00	9,02	0,00	9,02	0,00	0,00	0,00	9,02	0,00	7,52	
06	Transferências correntes	3,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
06.03	<i>Administração central</i>	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
06.03.01	Estado	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
06.03.01.99	Outros	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
06.03.07	Serviços e fundos autónomos	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
06.05	Administração local	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
06.05.01	Continente	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
07	Venda de bens e serviços correntes	5.298.752,00	610.671,01	5.171.032,68	97.950,36	4.967.074,87	43,91	43,91	43,91	4.967.030,96	716.678,46	93,74	
07.01	Venda de bens	2.258.945,00	285.662,20	2.165.457,37	63.306,16	2.009.245,89	0,00	0,00	0,00	2.009.245,89	378.567,52	88,95	
07.01.05	Bens inutilizados	1.000,00	0,00	1.240,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.240,30	0,00	
07.01.08	Mercadorias	2.257.845,00	285.662,20	2.164.174,63	63.306,16	2.009.203,45	0,00	0,00	0,00	2.009.203,45	377.327,22	88,99	
07.01.08.01	Água	2.257.845,00	285.662,20	2.164.174,63	63.306,16	2.009.203,45	0,00	0,00	0,00	2.009.203,45	377.327,22	88,99	
07.01.09	Matérias de consumo	100,00	0,00	42,44	0,00	42,44	0,00	0,00	0,00	42,44	0,00	42,44	
07.02	Serviços	3.039.807,00	325.008,81	3.005.575,31	34.644,20	2.957.828,98	43,91	43,91	43,91	2.957.785,07	338.110,94	97,30	
07.02.09	Serviços específicos das autarquias	3.039.807,00	325.008,81	3.005.575,31	34.644,20	2.957.828,98	43,91	43,91	43,91	2.957.785,07	338.110,94	97,30	
07.02.09.01	Saneamento	900.000,00	119.540,77	929.902,33	18.270,11	892.017,69	0,00	0,00	0,00	892.017,69	139.155,30	99,11	
07.02.09.02	Resíduos sólidos	490.000,00	45.864,46	543.496,60	5.347,02	532.339,26	0,00	0,00	0,00	532.339,26	51.674,78	108,64	
	A Transportar	3.717.178,00	457.147,83	3.702.479,70	87.354,70	3.494.387,10	0,00	0,00	0,00	3.494.387,10	577.885,73	94,01	
												Página	I

G.L
1
A

Controlo Orçamental da Receita

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Ano 2013
(Unidade: euros)

Código	Classificação económica	Previsões corrigidas	Receitas por cobrar		Receitas cobradas líquidas	Liquidações anuladas	Receitas cobradas brutas	Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida	Receitas por cobrar no final do ano	Grau de execução orçamental das receitas
			no início do ano	do ano				Emitidos	Pagos			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)=(7)-(9)	(11)=(4)+(5)-(6)-(7)	(12)=(10)/(3)*(100)	
	Transporte	3.717.178,00	457.147,83	3.702.479,70	87.354,70	3.494.387,10	0,00	0,00	3.494.387,10	577.885,73	94,01	
	Receitas Correntes											
07.02.09.03	Transportes colectivos de pessoas e mercadorias	489.510,00	36.371,95	385.655,91	7.304,51	385.004,08	0,00	0,00	385.004,08	29.719,27	78,65	
07.02.09.03.01	Bilhetes	120.000,00	0,00	105.847,44	0,00	105.847,44	0,00	0,00	105.847,44	0,00	88,21	
07.02.09.03.02	Passes	305.000,00	14.382,52	233.863,63	2.771,00	234.569,39	0,00	0,00	234.569,39	10.905,76	76,91	
07.02.09.03.03	Títulos pré-comprados	8.000,00	0,00	6.676,00	0,00	6.676,00	0,00	0,00	6.676,00	0,00	83,45	
07.02.09.03.04	Alugueres	50.000,00	21.921,92	33.284,99	4.533,51	31.947,40	0,00	0,00	31.947,40	18.726,00	63,89	
07.02.09.03.05	Emissão de cartões passe	6.500,00	67,51	5.778,66	0,00	5.758,66	0,00	0,00	5.758,66	87,51	88,59	
07.02.09.03.09	Não especificados-Transportes colectivos	10,00	0,00	205,19	0,00	205,19	0,00	0,00	205,19	0,00	2.051,90	
07.02.09.04	Trabalhos por conta de particulares	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
07.02.09.07	Parques de estacionamento	280.000,00	1.108,84	244.845,88	0,00	244.845,87	0,00	0,00	244.845,87	1.108,85	87,44	
07.02.09.09	Distribuição de água	879.596,00	122.122,79	900.992,30	3.722,56	902.939,79	43,91	43,91	902.895,88	116.452,74	102,65	
07.02.09.09.01	Reparações da rede de distribuição de água	5.000,00	14.714,19	2.881,96	1.526,39	4.599,77	0,00	0,00	4.599,77	11.469,99	92,00	
07.02.09.09.02	Orçamento para execução de ramal de ligação	1.000,00	0,00	652,46	0,00	652,46	0,00	0,00	652,46	0,00	65,25	
07.02.09.09.03	Execução de ramais de ligação de água	5.000,00	5.980,39	5.643,76	1.045,44	10.473,55	0,00	0,00	10.473,55	105,16	209,47	
07.02.09.09.04	Preço da ligação à rede	8.000,00	0,00	8.816,95	0,00	8.816,95	0,00	0,00	8.816,95	0,00	110,21	
07.02.09.09.05	Preço do restabelecimento da ligação	20.500,00	0,00	25.874,85	35,18	25.769,31	0,00	0,00	25.769,31	70,36	125,70	
07.02.09.09.06	Preço da vistoria	1.000,00	0,00	791,17	0,00	791,17	0,00	0,00	791,17	0,00	79,12	
07.02.09.09.07	Preço do assentamento de contador	14.000,00	0,00	14.323,21	0,00	14.323,21	43,91	43,91	14.279,30	0,00	102,00	
07.02.09.09.08	Preço da inscrição de técnicos	60,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
07.02.09.09.09	Preço da aferição	26,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
07.02.09.09.10	Preço da quota de serviço	825.000,00	101.428,21	842.007,94	1.115,55	837.513,37	0,00	0,00	837.513,37	104.807,23	101,52	
07.02.09.09.11	Não especificados - Águas	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
07.02.09.10	Serviços administrativos n/especificados	700,00	0,00	682,29	0,00	682,29	0,00	0,00	682,29	0,00	97,47	
08	Outras receitas correntes	8.010,36	4.811,47	7.832,37	0,00	11.786,38	0,00	0,00	11.786,38	857,46	147,14	
08.01	Outras	8.010,36	4.811,47	7.832,37	0,00	11.786,38	0,00	0,00	11.786,38	857,46	147,14	
08.01.99	Outras	8.010,36	4.811,47	7.832,37	0,00	11.786,38	0,00	0,00	11.786,38	857,46	147,14	
08.01.99.99	Diversas	8.010,36	4.811,47	7.832,37	0,00	11.786,38	0,00	0,00	11.786,38	857,46	147,14	
	Total das Receitas Correntes	5.374.995,36	621.562,88	5.242.488,45	98.381,77	5.039.645,51	43,91	43,91	5.039.601,60	726.024,05	93,76	
	A Transportar	5.374.995,36	621.562,88	5.242.488,45	98.381,77	5.039.645,51	43,91	43,91	5.039.601,60	726.024,05	93,76	

A

Controlo Orçamental da Receita

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Código	Classificação económica	Previsões corrigidas	Receitas por cobrar		Receitas liquidadas	Liquidações anuladas	Receitas cobradas		Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida	Receitas por cobrar no final do ano	Grau de execução orçamental das receitas
			no início do ano	do ano			brutas	netas	Emitidos	Pagos			
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)-(7)-(9)	(11)-(4)+(5)-(6)-(7)	(12)-(10)/(3)*(100)	Ano	(Unidade: euros)
	Transporte	5.374.995,36	621.562,88	5.242.488,45	98.381,77	5.039.645,51	43,91	43,91	5.039.601,60	726.024,05	93,76	2013	
	Receitas de Capital												
09	Venda de bens de investimento	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
09.04	Outros bens de investimento	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
09.04.01	Sociedades e quase-sociedades não financeiras	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
09.04.01.01	Equipamento de transporte	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
09.04.01.02	Maquinaria e equipamento	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10	Transferências de capital	3,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.03	Administração central	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.03.01	Estado	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.03.01.99	Outros	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.03.07	Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.05	Administração local	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.05.01	Continente	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
10.05.01.01	Município de Portalegre	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15	Reposições não abatidas nos pagamentos	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15.01	Reposições não abatidas nos pagamentos	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos	10,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
16	Saldo da gerência anterior	53.339,64	0,00	53.339,64	0,00	53.339,64	0,00	0,00	53.339,64	0,00	0,00	0,00	100,00
16.01	Saldo orçamental	53.339,64	0,00	53.339,64	0,00	53.339,64	0,00	0,00	53.339,64	0,00	0,00	0,00	100,00
16.01.01	Na posse do serviço	53.339,64	0,00	53.339,64	0,00	53.339,64	0,00	0,00	53.339,64	0,00	0,00	0,00	100,00
	Total das Receitas de Capital	53.354,64	0,00	53.339,64	0,00	53.339,64	0,00	0,00	53.339,64	0,00	0,00	0,00	99,97
	Total da Receita	5.428.350,00	621.562,88	5.295.828,09	98.381,77	5.092.985,15	43,91	43,91	5.092.941,24	726.024,05	93,82		

Em 01 de abril de 2014

A Câmara Municipal
Em 07 de abril de 2014

A Assembleia Municipal
Em 30 de abril de 2014

Página 3

G.L.
/

Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Objeto do programa	Número do programa	Número do projecto	Número da acção	Classificação económica	Designação do programa e projecto/acção	Forma de realização			Montante previsto		Montante executado			Ano		Nível de execução e financiamento global (percentagem) (b)	
						AC	AA	FC	Ano	Anos seguintes	Total	Anos anteriores	Ano	Total	Nível de execução e financiamento anual (percentagem) (a)		
																	AC
01					Melhoria das condições de funcionamento e administração dos Serviços Municipalizados												
01	001				Melhoria e modernização												
01	001	2013/00001	0001	07.01.09	Aquisição de equipamentos												
01	001	2013/00001	0002	07.01.07	Equipamento administrativo diverso	O	100%		1.000,00	0,00	1.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
01	001	2013/00001	0003	07.01.08	Software informático	O	100%		2.500,00	0,00	2.500,00	0,00	1.829,23	1.829,23	73,17	73,17	73,17
01	001	2013/00001	0004	07.01.09	Monitores portáteis de leitura	O	100%		500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
02					Melhoria no sistema de abastecimento público de água												
02	002				Armazenamento e transporte												
02	003				Rede de distribuição												
02	003	2002/00006			Prolongamento e melhoria da rede de distribuição de água												
02	003	2002/00006	0014	07.01.04.07	Reforço do abastecimento de água ao Bairro dos Assentos e periferia, Campo da Feira e Zona Industrial incluindo a construção de dois depósitos	E	30%	70%	10.600,00	0,00	10.600,00	446.448,97	0,00	446.448,97	0,00	0,00	97,68
02	003	2006/00005			Remodelação da rede de distribuição de água												
02	003	2006/00005	0006	07.01.04.07	Remodelação da conduta de distribuição entre o Reservatório e o Relógio - Carreiras	E	100%		500,00	44.500,00	45.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
02	003	2009/00003			Prolongamento e melhoria da rede de distribuição de água												
02	003	2009/00003	0001	07.01.04.07	Prolongamento da conduta de distribuição de água entre a Zona Industrial e a ETAR de Portalegre	E	100%		500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
02	003	2010/00004			Remodelação da rede de distribuição de água												
02	003	2010/00004	0001	07.01.04.07	Remodelação da rede de distribuição de água na Alagosa (fase II)	E	100%		500,00	0,00	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
02	003	2010/00004			Remodelação da rede de distribuição de água												
02	003	2010/00004	0001	07.01.04.07	Remodelação das condutas de distribuição de água na zona histórica de Alegrete	E	100%		17.500,00	7.500,00	25.000,00	26.082,66	17.460,00	43.542,66	99,77	85,24	85,24
02	003	2013/00002			Prolongamento e melhoria da rede de distribuição de água												
02	003	2013/00002	0001	07.01.04.07	Pequenas obras de prolongamento de condutas de distribuição de água não especificadas	O	100%		3.000,00	0,00	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

(a) Montante executado no ano/Montante previsto para o ano

(b) Total do montante executado/Total do montante previsto

Página

I

Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos
 Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Objec-tivo	Número do pro-grama	Número do pro-jecto	Número da acção	Classificação económica	Designação do programa e projecto/acção	Forma de realização	Fonte de financiamento (percentagem)			Datas	Montante previsto		Montante executado		Ano		Nível de execução e financiamento anual (percentagem) (e)	Nível de execução e financiamento global (percentagem) (b)
							AC	AA	FC		Ano	Total	Anos anteriores	Ano	Total			
																Fin		
02	003	2013/00003	0001	07.01.04.07	Remodelação da rede de distribuição de água													
02	003	2013/00003	0001	07.01.04.07	Remodelação da condução de distribuição de água no Bairro dos Apóstolos - Urta	E	100%			dez-13	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
02	003	2013/00003	0002	07.01.04.07	Pequenas obras de remodelação de condutas de distribuição de água não especificadas	O	100%			dez-13	7.000,00	0,00	4.844,63	4.844,63	69,21	69,21	69,21	69,21
02	003	2013/00004			Melhorias na rede de distribuição de água													
02	003	2013/00004	0001	07.01.04.07	Melhorias na rede de distribuição de água não especificadas	O	100%			dez-13	1.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
02	004				Aquisição de equipamentos diversos													
02	004	2013/00005			Aquisição de equipamentos, ferramentas e utensílios													
02	004	2013/00005	0001	07.01.10.02	Equipamento de medição e controlo	O	100%			dez-16	24.000,00	0,00	5.969,80	5.969,80	24,87	4,15	4,15	4,15
02	004	2013/00005	0002	07.01.10.02	Equipamentos não especificados	O	100%			dez-13	2.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
02	004	2013/00005	0003	07.01.11	Ferramentas e Utensílios não especificados	O	100%			dez-13	1.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
03					Modernização e melhoria do serviço de transporte público de passageiros													
03	001				Reforço e modernização da frota													
03	001	2013/00006			Aquisição de viaturas e equipamentos													
03	001	2013/00006	0001	07.01.10.02	Aquisição de autocarros	O	100%			dez-16	0,00	240.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
03	001	2013/00006	0002	07.01.10.02	Aquisição de equipamentos	O	100%			dez-13	2.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
03	001	2013/00006	0003	07.02.05	Leasing - Aquisição de autocarros	O	100%			dez-15	48.650,00	52.614,54	0,00	48.121,32	48.121,32	98,91	47,52	47,52
03	001	2013/00006	0004	07.01.08	Software p/análise e arquivo de dados de tacógrafos digitais	O	100%			dez-13	2.120,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
03	001	2013/00006	0005	07.01.07	Equipamento para leitura/descargamento de cartões de tacógrafos	O	100%			dez-13	580,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
03	001	2013/00007			Grandes reparações da frota de autocarros													
03	001	2013/00007	0001	07.01.10.02	Grandes reparações não especificadas	O	100%			dez-13	5.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
03	002				Aquisição de equipamentos diversos													
03	002	2013/00008			Aquisição de equipamentos, ferramentas e utensílios													
03	002	2013/00008	0001	07.01.10.02	Equipamentos não especificados	O	100%			dez-13	2.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
03	002	2013/00008	0002	07.01.11	Ferramentas e Utensílios não especificados	O	100%			dez-13	1.500,00	0,00	153,75	153,75	10,25	10,25	10,25	10,25

(a) Montante executado no ano/Montante previsto para o ano

(b) Total do montante executado/Total do montante previsto

A.L.
 J.

Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Objec- tivo do pro- grama	Número do pro- jecto	Número da acção	Classificação económica	Designação do programa e projecto/acção	Forma de realização	Fonte de financiamento (percentagem)			Montante previsto		Montante executado		Nível de execução e financiamento anual (percentagem) (a)	Nível de execução e financiamento global (percentagem) (b)	Ano	2013 (Unidade: euros)		
						AC	AA	FC	Ano seguintes	Total	Anos anteriores	Ano					Total	
						Datas		Ano		Ano		Ano						
04				Melhoria das condições do estacionamento														
04	001			Aquisição de equipamentos diversos														
04	001	2013/00009		Aquisição de equipamentos, ferramentas e utensílios														
04	001	2013/00009	0001	Equipamentos não especificados	O	100%		1.520,00	0,00	1.520,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
04	001	2013/00009	0002	Ferramentas e Utensílios não especificados	O	100%		1.500,00	0,00	1.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
								139.470,00	464.614,54	604.084,54	472.531,63	78.378,73	550.910,36	56,20	51,17			
(a) Montante executado no ano/Montante previsto para o ano													Página	3				
(b) Total do montante executado/Total do montante previsto																		
O Conselho de Administração													A Câmara Municipal		A Assembleia Municipal			
Em 01 de Abril de 2014													Em 30 de Abril de 2014					


 C.L.

Fluxos de Caixa

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Recebimentos		Pagamentos		Ano	2013
134.209,70		5.043.194,35		(Unidade: euros)	
Saldo anterior		Despesas orçamentais			
Execução orçamental	53.339,64	Correntes			
Operações de tesouraria	80.870,06	01	Pessoal	4.964.815,62	
Receitas orçamentais	5.039.645,51	0101	Remuneração certas e permanentes	1.336.275,39	
Correntes		010104	Pessoal dos quadros-regime contrato ind. trabalho	1.011.500,95	
04		01010402	Contrato por tempo indeterminado	773.041,99	
0401		0101040201	Remuneração base	773.041,99	
040123		0101040202	Alterações obrigatórias posicionam/ remuneratório	0,00	
04012399		0101040203	Alterações facultativas posicionam/ remuneratório	0,00	
0401239999		0101040204	Recrutamento	0,00	
0402		0101040205	Prémios de desempenho	0,00	
040201		010106	Pessoal com contrato a termo	7.638,21	
040299		010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	0,00	
04029901		010108	Pessoal aguardando aposentação	571,06	
04029902		010109	Pessoal em qualquer outra situação	3.191,81	
05		010111	Representação	2.714,55	
0502		010113	Subsídio de refeição	73.811,22	
050201		0101301	Pessoal dos quadros	69.246,59	
06		0101130102	Pessoal dos quadros-cont. p/tempo indeterminado	69.246,59	
0603		0101302	Pessoal em qualquer outra situação	4.564,63	
060301		010114	Subsídio de férias e de natal	134.445,22	
06030199		01011401	Pessoal dos quadros	133.151,78	
060307		0101140102	Pessoal dos quadros-cont. p/tempo indeterminado	133.151,78	
0605		01011402	Pessoal em qualquer outra situação	1.293,44	
060501		010115	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	16.086,89	
07		0102	Abonos variáveis ou eventuais	93.457,53	
0701		010202	Horas extraordinárias	9.074,91	
070105		010204	Ajudas de custo	863,37	
070108		010205	Abono para falhas	23.841,14	
07010801		010206	Formação	0,00	
070109		010211	Subsídio de turno	52.051,36	
		010212	Indemnização por cessação de funções	7.274,37	
		010213	Outros suplementos e prémios	352,38	
		01021302	Outros suplementos e prémios	352,38	
		0103	Segurança social	231.316,91	
		010301	Encargos com a saúde	9.314,73	
		010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	5.079,54	
		010304	Outras prestações familiares	2.297,10	

Fluxos de Caixa

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Recbimentos		Pagamentos	
<i>Correntes</i>		<i>Correntes</i>	
0702	2.957.828,98	010305	205.864,04
070209	2.957.828,98	01030502	198.826,13
07020901	892.017,69	0103050201	168.092,59
07020902	532.339,26	0103050202	30.733,54
07020903		01030503	7.037,91
		010308	0,00
0702090301	385.004,08	010309	8.761,50
0702090302	105.847,44	01030901	8.761,50
0702090303	234.569,39	02	2.119.366,41
0702090304	6.676,00	0201	1.898.442,70
0702090305	31.947,40	020101	19.858,88
0702090309	5.758,66	020102	141.111,54
07020904	205,19	02010201	1.826,85
07020907	0,00	02010202	138.416,16
07020909	244.845,87	020104	868,53
0702090901	902.939,79	020105	1.587,24
0702090902	4.599,77	020105	0,00
0702090903	652,46	020107	38,38
0702090904	10.473,55	020108	5.324,81
0702090905	8.816,95	020109	0,00
0702090906	25.769,31	020111	0,00
0702090907	791,17	020112	38.751,22
0702090908	14.323,21	020114	414,76
0702090909	0,00	020115	0,00
0702090910	0,00	020116	1.683.796,27
0702090911	837.513,37	02011601	1.683.796,27
07020910	0,00	020117	374,26
08	0,00	020118	0,00
0801	11.786,38	020121	7.185,34
080199	11.786,38	0202	220.923,71
08019999	11.786,38	020201	41.109,06
<i>Capital</i>		020202	0,00
09	0,00	020203	14.476,27
0904	0,00	020206	0,00
090401	0,00	020208	0,00
09040101	0,00	020209	61.050,55
09040102	0,00	020210	1.394,96



 A.L.

Fluxos de Caixa

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Ano 2013

(Unidade: euros)

Recebimentos		Pagamentos	
Capital			
07	Aquisição de bens de capital	78.378,73	
0701	Investimentos	78.378,73	
070104	Construções diversas	30.257,41	
07010407	Captação e distribuição de água	22.304,63	
070107	Equipamento de informática	22.304,63	
070108	Software informático	1.829,23	
070109	Equipamento administrativo	0,00	
070110	Equipamento básico	0,00	
07011002	Outro	5.969,80	
070111	Ferramentas e utensílios	5.969,80	
0702	Locação financeira	153,75	
070205	Material de transporte	48.121,32	
	Operações de tesouraria		374.273,69
	Saldo para gestão seguinte		130.152,97
	Execução orçamental		49.790,80
	Operações de tesouraria		80.362,17
	Total		5.547.621,01

Contas de Ordem

Saldo anterior	613.769,92	Garantias e caucões accionadas	0,00
Garantias e caucões	11.058,48	Garantias e caucões devolvidas	2.435,42
Recibos para cobrança	602.711,44	Receita virtual cobrada	4.748.330,62
Garantias e caucões prestadas		Receita virtual anulada	96.957,14
Receita virtual liquidada	0,00	Saldo para a gestão seguinte	722.031,77
	4.955.985,03	Garantias e caucões	8.623,06
		Recibos para cobrança	713.408,71
Total	5.569.754,95	Total	5.569.754,95

O Conselho de Administração de 2014 Em 01 de abril de 2014

A Câmara Municipal

Em 07 de abril de 2014

A Assembleia Municipal

Em 30 de abril de 2014

Página 4

Operações de Tesouraria

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre										Ano	2013
Contas	Designação	Saldo da gerência anterior		Movimento anual		Saldo para a gerência seguinte		Devedor	Credor		
		Devedor	Credor	Débito	Crédito	Devedor	Credor				
											(Unidade : Euros)
21412	Recebimentos por acordos de cobrança		413,66	712,90	467,82						168,58
21413	Recebimentos em duplicado (extra)		689,72	1.766,10	1.965,93						889,55
2421	Retenção de IRS - Trabalho dependente		6.765,98	126.964,46	129.367,48						9.169,00
2422	Retenção de IRS - Trabalho independente		46,58	74,87	30,82						2,53
24512	ADSE - Descontos dos trabalhadores		0,00	17.240,96	17.240,96						0,00
24522	CGA - Descontos dos trabalhadores		6.789,86	93.950,46	94.368,34						7.207,74
24532	Segurança social - Desconto dos trabalhadores		1.940,78	17.905,68	17.187,27						1.222,37
26291	CCD - Descontos dos trabalhadores/sócios		74,30	957,90	883,60						0,00
26292	Pensão de alimentos		0,00	4.453,92	4.453,92						0,00
26293	ATAM - Descontos dos trabalhadores/sócios		31,99	339,67	307,68						0,00
26295	Descontos por penhora de vencimentos		0,00	9.315,03	9.477,17						162,14
26296	Combustível - Descontos dos trabalhadores		0,00	19.220,40	19.220,40						0,00
26301	STAL - Descontos dos trabalhadores/sócios		231,36	2.846,05	2.614,69						0,00
26302	SITSE - Descontos dos trabalhadores/sócios		19,19	249,47	230,28						0,00
268521	Credores de depósitos de garantia - anteriores a 2001		31.188,73	60,74	0,00						31.127,99
268522	Credores de depósitos de garantia - posteriores a 2001		27.779,66	53.752,04	54.115,93						28.143,55
268523	Credores de depósitos de garantia - Empreiteiros		3.250,49	2.435,43	0,00						815,06
268524	Credores de depósitos de garantia - trabalhadores		286,99	0,00	0,00						286,99
268525	Credores com cobranças parciais por garantia		1.360,77	22.027,61	21.833,51						1.166,67
26864	Execuções fiscais - Taxas de justiça		0,00	0,00	0,00						0,00
26865	Execuções fiscais - Despesas		0,00	0,00	0,00						0,00
268911	Penhoras - DGCI		0,00	0,00	0,00						0,00
26895	Credores a regularizar		0,00	0,00	0,00						0,00
	Total	0,00	80.870,06	374.273,69	373.765,80			0,00			80.362,17



 G.L.

C.L.
- | -
- | -

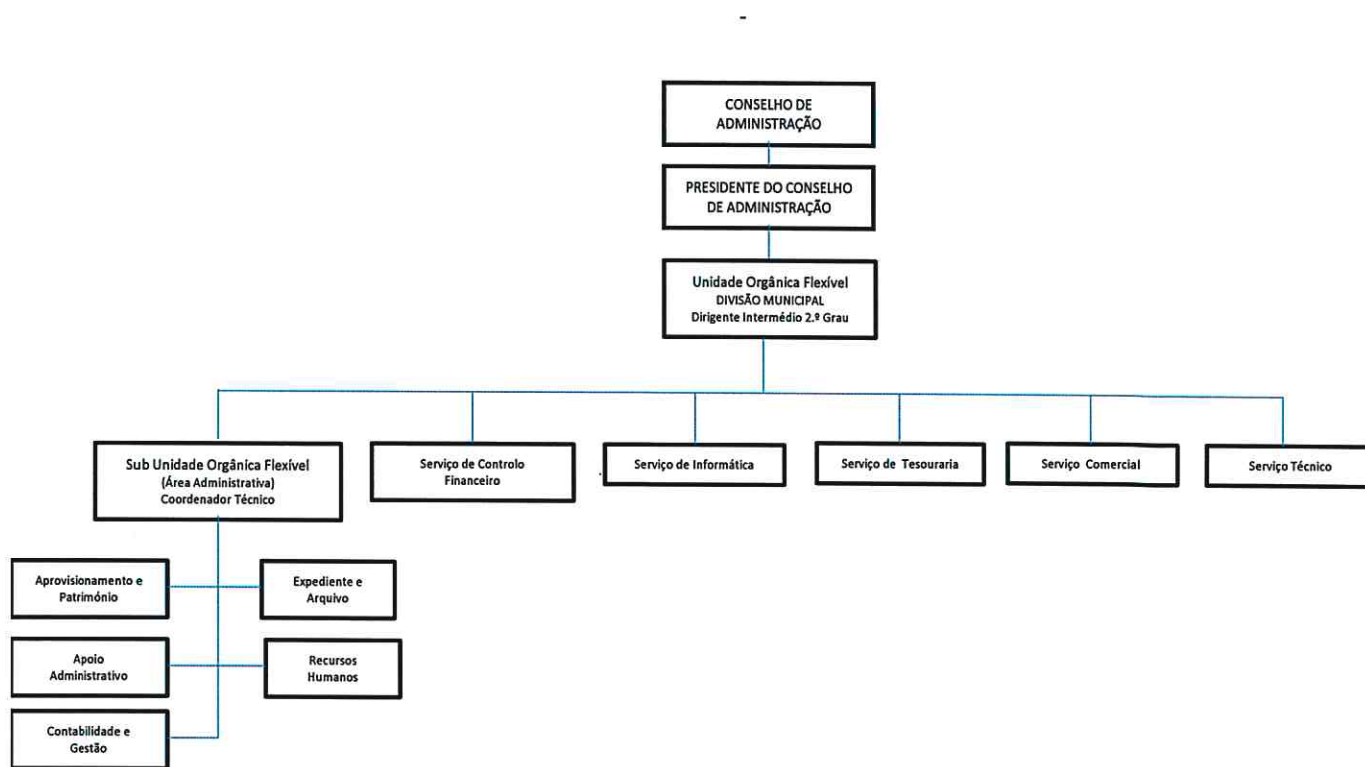
Anexos às Demonstrações Financeiras

C.L.
F
T

Caracterização da entidade

- Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre
- Contribuinte nº. 680031065
- Rua Guilherme Gomes Fernandes, nº. 28

ORGANIGRAMA DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS



Serviço Técnico: Estudos e Projectos; Controlo Fiscalização e Estatística; Apoio Técnico; Armazém; Operativo de Águas; Operativo Transportes; Gestão do Trânsito e do Estacionamento; Parque de Máquinas e Oficinas

Actividades:

- Distribuição de água ao concelho de Portalegre
- Transporte urbano e interurbano de passageiros
- Exploração dos parques de estacionamento subterrâneo de Portalegre

Conselho de Administração:

Presidente – António Manuel Carrilho Ralo Landeiro

Administrador – José Manuel Reboredo Pinto Leite

Administrador – Luís Manuel Madeira Pargana

Direcção da Entidade:

Chefe de Divisão Municipal – Rui Manuel Nunes Pinto

Organização contabilística:

A contabilidade é executada através do sistema SCA desenvolvido pela A.I.R.C.

Todas as aplicações informáticas utilizadas pelos SMAT são desenvolvidas pela AIRC à exceção do software de gestão comercial de água (AQUAMATRIX) que é desenvolvido pela EPAL.

Não existe descentralização contabilística.

➤ Notas ao balanço e à demonstração de resultados aplicáveis

• **Critérios valorimétricos:**

O imobilizado e as existências estão valorizados a custo de aquisição ou produção. As amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes, segundo as taxas expressas no CIBE (Portaria nº. 671/2000 – 2ª série). O resultado não foi influenciado pela utilização de métodos de valorimetria diferentes ou por quaisquer amortizações ou provisões extraordinárias.

- Nas suas operações financeiras os SMAT só utilizaram a moeda euro.

- Os Serviços Municipalizados não têm registado qualquer valor com despesas de instalação ou de investigação e de desenvolvimento.

- Os Serviços Municipalizados de Portalegre não têm personalidade jurídica que lhes permita contrair empréstimos.

- Os SMAT não têm bens em poder de terceiros. O seu património está todo implantado em propriedade alheia. Também não têm imobilizações reversíveis.

• **Bens em regime de locação financeira**

Integram a frota de autocarros dos Serviços Municipalizados duas viaturas adquiridas em locação financeira, cujo contrato ainda não terminou, viatura 06-HL-01 (contrato de 2009) e viatura 21-IX-38 (contrato de 2010), as quais têm actualmente os seguintes valores contabilísticos 46.639,44€ e 87.900,00€ respectivamente.

- Todos os bens do imobilizado dos SMAT são objecto de amortização.

- Os SMAT não têm entidades participadas, nem títulos negociáveis, nem aplicações de tesouraria ou quaisquer outras aplicações financeiras.

A.L.
P.

- **Dívidas de cobrança duvidosa**

O montante de dívidas de cobrança duvidosa está inscrito na seguinte conta do Balanço:

- 218 = 125.008,45 euros, dos quais 107.607,22€ estão provisionados a 100% e 17.401,23€ estão provisionados em 50%.

- **Dívidas em mora incluídas na conta «Estado e outros entes públicos»**

Os Serviços Municipalizados não têm qualquer valor nestas circunstâncias.

- **Movimentos ocorridos na Classe 5 «Fundo Patrimonial»**

A conta “571 – Reservas Legais” foi movimentada, a crédito, pelo valor de 1.108,08€ e a conta “59 - Resultados transitados” foi movimentada, tanto a débito como a crédito, pelo valor de 22.161,58€.

- **Os movimentos ocorridos nas rubricas do balanço referentes ao imobilizado e respectivas amortizações, às contas de ordem e às provisões, bem como nas rubricas da demonstração de resultados referentes ao custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, aos resultados financeiros e aos resultados extraordinários são apresentados nos mapas que se seguem:**

C.L.
1
P.

ACTIVO BRUTO

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Rúbricas	Saldo inicial	Reavaliação/ Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo final	(Unidade: euros)	
							Ano: 2013	
Imobilizações corpóreas:								
<i>Edifícios e outras construções</i>	6.825.868,80	0,00	37.465,13	0,00	0,00	6.863.333,93		
dos quais:								
<i>Bens do domínio público</i>								
401.05.99 Outras Infra-estruturas do Domínio Público	5.693.076,15		37.465,13		0,00	5.730.541,28		
<i>Bens do domínio privado</i>								
301.05.99 Outras Infra-estruturas do Domínio Privado	1.132.792,65		0,00		0,00	1.132.792,65		
Equipamento Básico	2.711.672,77	0,00	4.853,50	0,00	19.520,45	2.697.005,82		
do qual:								
202 Veículos a Gasóleo	150.927,53		0,00		0,00	150.927,53		
202.04.02	93.278,89		0,00		0,00	93.278,89		
202.04.03	1.163.199,87		0,00		0,00	1.163.199,87		
202.04.04	31.673,67		0,00		0,00	31.673,67		
202.07.03	35.414,65		0,00		0,00	35.414,65		
202.07.05								
205 Autocarros Eléctricos - Gulliver	540.021,93		0,00		0,00	540.021,93		
205.01.02	697.156,23		4.853,50		19.520,45	682.489,28		
Outros (101;108;110;111;117;118)								
Equipamento de Transporte	141.522,76	0,00	0,00	0,00	0,00	141.522,76		
do qual:								
202 Veículos a Gasóleo	31.658,90		0,00		0,00	31.658,90		
202.01.01	21.735,57		0,00		0,00	21.735,57		
202.01.02	8.735,89		0,00		0,00	8.735,89		
202.03.02	60.329,79		0,00		0,00	60.329,79		
202.03.03	19.062,61		0,00		0,00	19.062,61		
202.05.03								
Ferramentas e Utensílios	33.847,54		125,00		0,00	33.972,54		
Equipamento administrativo	102.561,27		1.487,18		802,51	103.245,94		
Imobilizações em curso	49.761,99		86.071,04		30.380,63	105.452,40		
Total	9.865.235,13	0,00	130.001,85	0,00	50.703,59	9.944.533,39		



 - T. C. L.

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre	Rúbricas	(Unidade : euros)			Ano: 2013
		Saldo inicial	Reforço	Regularizações	
Imobilizações corpóreas:					
<i>Edifícios e outras construções</i>		3.201.945,95	271.473,76	0,00	3.473.419,71
dos quais:					
<i>Bens do domínio público</i>					
401.05.99 Outras Infra-estruturas do Domínio Público		2.749.831,45	256.404,18		3.006.235,63
<i>Bens do domínio privado</i>					
301.05.99 Outras Infra-estruturas do Domínio Privado		452.114,50	15.069,58		467.184,08
Equipamento Básico		2.360.563,64	135.323,38	19.520,45	2.476.366,57
do qual:					
202 Veículos a Gasóleo - Pesados de Passageiros					
202.04.02		141.088,02	9.839,51		150.927,53
202.04.03		37.311,56	9.327,89		46.639,45
202.04.04		965.569,89	46.150,27		1.011.720,16
202.07.03		31.673,67	0,00		31.673,67
202.07.05		35.414,65	0,00		35.414,65
205 Autocarros Eléctricos - Gulliver					
205.01.02		486.019,71	54.002,22		540.021,93
Outros (101; 108; 110; 111; 117; 118)		663.486,14	16.003,49	19.520,45	659.969,18
Equipamento de Transporte		124.190,15	3.904,29	0,00	128.094,44
do qual:					
202 Veículos a Gasóleo					
202.01.01		20.419,49	1.873,23		22.292,72
202.01.02		21.735,57	0,00		21.735,57
202.03.02		8.735,89	0,00		8.735,89
202.03.03		54.236,59	2.031,06		56.267,65
202.05.03		19.062,61	0,00		19.062,61
Ferramentas e Utensílios		33.069,46	606,68	0,00	33.676,14
Equipamento administrativo		100.983,84	1.266,48	802,51	101.447,81
Total		5.820.753,04	412.574,59	20.322,96	6.213.004,67

A. P. C.L.

Contas de Ordem

Designação		Saldo da gerência anterior		Movimento anual		Saldo para a gerência seguinte	
		Devedor	Credor	Débito	Crédito	Devedor	Credor
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre							
						(Unidade: euros)	
						2013	
Garantias e cações prestadas por terceiros							
Fornecedores de imobilizado:							
Senpapor, Lda.		2.435,42			2.435,42	0,00	
Asibel		8.623,06				8.623,06	
Garantias e cações prestadas a terceiros							
Recibos para cobrança		602.711,44		4.955.985,03	4.845.287,76	713.408,71	
Total		613.769,92	0,00	4.955.985,03	4.847.723,18	722.031,77	0,00

A. C. F.

PROVISÕES

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre				Ano: 2013
(Unidade: euros)				
Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
19 - Provisões para aplicações de tesouraria				
291 - Provisões para cobranças duvidosas	120.696,16		4.388,32	116.307,84
292 - Provisões para riscos e encargos				
39 - Provisões para depreciação de existências				
49 - Provisões para investimentos financeiros				
Total	120.696,16	0,00	4.388,32	116.307,84

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre			Ano : 2013
(Unidade : euros)			
Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	
Existências iniciais	0,00	140.097,91	
Compras	1.629.105,22	62.237,48	
Regularização de existências	0,00	90,72	
Existências finais	0,00	122.468,38	
<i>Custos no exercício</i>	1.629.105,22	79.776,29	

A.T.C.L.

Demonstração dos resultados financeiros

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2013	2012			2013	2012
		Total				Total	
681	Juros suportados	1.747,97	3.207,21	781	Juros obtidos	14,54	60,30
682	Perdas em entidades participadas			782	Ganhos em entidades participadas		
683	Amortizações de investimentos em imóveis			783	Rendimentos de imóveis		
684	Provisões para aplicações financeiras			784	Rendimentos de participações de capital		
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis			785	Diferenças de câmbio favoráveis		
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			786	Descontos de pronto pagamento obtidos		841,56
688	Outros custos e perdas financeiros			787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
	Resultados financeiros			788	Outros proveitos e ganhos financeiros		
	Total	1.747,97	3.207,21		Total	1.733,43	2.305,35
						1.747,97	3.207,21

Demonstração dos resultados extraordinários

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre

Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2013	2012			2013	2012
		Total				Total	
691	Transferências de capital concedidas			791	Restituição de impostos		
692	Dívidas incobráveis	8.762,09	2.020,52	792	Recuperação de dívidas		
693	Perdas em existências	90,72		793	Ganhos em existências		153,25
694	Perdas em imobilizações			794	Ganhos em imobilizações		10.763,00
695	Multas e penalidades	1.049,25	6.029,08	795	Benefícios de penalidades contratuais	12.811,09	6.319,96
696	Aumentos de amortizações e provisões			796	Reduções de amortizações e provisões	4.388,32	
697	Correcções relativas a anos anteriores	3.701,88		797	Correcções relativas a exercícios anteriores		763,82
698	Outros custos e perdas extraordinários			798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	258.587,42	255.713,99
	Resultados extraordinários	262.182,89	265.664,42		Total	275.786,83	273.714,02
	Total	275.786,83	273.714,02				



 A.T.C.

➤ Notas sobre a execução orçamental

A taxa de execução orçamental da receita foi de 93,82%, sendo de 93,76% no que se refere às receitas correntes e de 99,97% no que se refere às receitas de capital.

A taxa de execução orçamental da despesa foi de 92,90%, sendo de 93,87% no que se refere às despesas correntes e de 56,20% no que se refere às despesas de capital.

Tanto a execução da Receita como da Despesa vem na linha do que aconteceu nos últimos anos, verificando-se uma boa performance na execução orçamental.

➤ Notas específicas, para o Tribunal de Contas

- Os Serviços Municipalizados não receberam em 2013 nem recebem normalmente quaisquer montantes dos Fundos Geral ou de Coesão Municipal.
- Os Serviços Municipalizados pagaram durante o exercício de 2013 rendas dos contratos de leasing efectuados em 2009 (no montante de 17.856,08 euros) e em 2010 (no montante de 30.265,24 euros). No final de 2012 não ficaram quaisquer investimentos, realizados nesse ano, em dívida.
- Os Serviços Municipalizados não foram objecto de inspeção por parte da IGF no ano 2013.
- Os Serviços Municipalizados não pagaram amortizações ou outros encargos financeiros resultantes de empréstimos contraídos por Associações de Municípios ou Empresas Municipais em 2013, pelo facto exclusivo de não integrarem qualquer entidade deste tipo.

C.L.
L
A

A contratação administrativa, as transferências e subsídios, os activos de rendimento fixo e variável e as outras dívidas as terceiros especificam-se nos seguintes mapas:

C.L.
f-
A

CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA																	Modelo nº. 11
Situação dos contratos																	
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre																	Ano: 2013
																	(Unidade: Euros)
ENTIDADE	CONTRATO				VISTO DO T.C.		DATA	PAGAMENTOS NA GERÊNCIA				PAGAMENTOS ACUMULADOS				OBSERVAÇÕES	
	Objecto	Data	Valor	Modalidade de adjudicação	Número do Registo	Data	DO PRIMEIRO PAGAMENTO	Normais	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total	Normais	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	
João Salvador, Lda	Contrato para a execução do reforço do abastecimento de água ao Bairro dos Assentos e periferia Campo da Fera e Zona Industrial incluindo a construção de dois reservatórios	21/11/2003	406 939,50 + IVA	Concurso Público	47	18/03/04	20/04/2004	0,00			0,00	406 059,59	10 962,83		417 022,42		
BPI	Aquisição de um autocarro Contrato Leasing	05/12/2008	93 278,89 + IVA	Concurso Público	Isento	---	11/05/2009	17 856,08			17 856,08	106 662,98			124 519,06		
BPI	Aquisição de um autocarro Contrato Leasing	31/03/2010	146 500,00 + IVA	Concurso Público	Isento	---	01/06/2010	30 265,24			30 265,24	133 929,59			164 194,83		
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A.	Prestação de serviços inerentes à gestão comercial de água, saneamento, resíduos sólidos urbanos e serviços diversos prestados	10/07/2010	93 746,76 + IVA c)	Concurso Público	Isento	---	26/11/2010	37 478,43			37 478,43	129 270,92			166 749,35		

c) Variável em função do n.º de consumidores e de facturas emitidas/enviadas

Página 1

CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA																	Modelo nº. 11
Situação dos contratos																	
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre																	Ano: 2013
																	(Unidade: Euros)
ENTIDADE	CONTRATO				VISTO DO T.C.		DATA	PAGAMENTOS NA GERÊNCIA				PAGAMENTOS ACUMULADOS				OBSERVAÇÕES	
	Objecto	Data	Valor	Modalidade de adjudicação	Número do Registo	Data	DO PRIMEIRO PAGAMENTO	Normais	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total	Normais	Revisão de Preços	Trabalhos a mais	Total		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)	(15)	(16)	(17)	
João Serras - Comércio de pneus e combustíveis, Lda	Fornecimento de Pneus novos para o ano 2012	02/04/2012	10 074,71 + IVA	Concurso Público	Isento	---	08/06/2012	103,96			103,96	17 398,87			17 502,83		
Saneabi, Lda	Fornecimento de material diverso para armazém	26/04/2010	26 427,63 + IVA	Concurso Público	Isento	---	10/07/2010	18 670,61			18 670,61	18 670,61			37 341,22		
Resopre, S.A.	Fornecimento de contadores de água fria e acessórios em 2010	28/04/2010	6 295,00 + IVA	Concurso Público	Isento	---	12/07/2010	6 295,75			6 295,75	6 295,75			12 591,50		
João Serras - Comércio de pneus e combustíveis, Lda	Fornecimento de Pneus novos para o ano 2010	28/05/2010	9 393,68 + IVA	Concurso Público	Isento	---	18/08/2010	9 088,45			9 088,45	9 088,45			18 176,90		
Urbigav, Lda	Reposição de infra-estruturas - asfaltos na Zona Histórica de Alagrete	15/08/2010	17 460,00 + IVA	Ajuda direta	Isento	---	08/10/2010	17 460,00			17 460,00	17 460,00			34 920,00		
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A.	Prestação de serviços inerentes à gestão comercial de água, saneamento, resíduos sólidos urbanos e serviços diversos prestados	23/12/2010	83 311,20 + IVA c)	Concurso Público	Isento	---									83 311,20		

c) Variável em função do n.º de consumidores e de facturas emitidas/enviadas

Página 2

C.L.
 T


Transferências correntes			
Despesa			
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre			Ano: 2013
(Unidade: Euros)			
Disposições legais	Entidade beneficiária	Transferências efectuadas	Observações
(1)	(2)	(3)	(4)
Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos para o Concelho de Portalegre - Capítulo VIII	Município de Portalegre	471.065,84	
Regulamento Municipal de Drenagem de Águas Residuais para o Concelho de Portalegre - Capítulo VI / Artº. 37º.	Município de Portalegre	888.797,61	
Relatório de gestão referente ao ano 2012 distribuição dos resultados do exercício	Município de Portalegre	21.053,50	
<i>Total</i>		1.380.916,95	

Transferências de Capital			
Despesa			
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre			Ano: 2013
(Unidade: Euros)			
Disposições legais	Entidade beneficiária	Transferências efectuadas	Observações
(1)	(2)	(3)	(4)
<i>Total</i>		0,00	

Nota: Não existiram em 2013

Subsídios Concedidos				
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre				Ano: 2013
(Unidade: Euros)				
Disposições legais	Finalidade	Entidade beneficiária	Subsídios pagos	Observações
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
<i>Total</i>			0,00	

Nota: Não existiram em 2013

A.L.
 P.


Transferências de correntes				
Receita				
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre				Ano: 2013
(Unidade: Euros)				
Disposições legais	Entidade financiadora	Transferências orçadas	Transferências obtidas	Observações
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não especificadas	Não especificada	1,00	0,00	
Não especificadas	Não especificada	1,00	0,00	
Aprovação do orçamento para o ano 2013 em 28/12/2012	Município de Portalegre	1,00	0,00	
<i>Total</i>		3,00	0,00	

Transferências de capital				
Receita				
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre				Ano: 2013
(Unidade: Euros)				
Disposições legais	Entidade financiadora	Transferências orçadas	Transferências obtidas	Observações
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Complicação financeira ao abrigo do despacho normativo 22/2003 de 15 de Maio	Município de Portalegre/Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres	1,00	0,00	
Complicação financeira - Eixo 2 - INA Alentejo	Município de Portalegre/QREN	1,00	0,00	
<i>Total</i>		2,00	0,00	

Subsídios obtidos					
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre					Ano: 2013
(Unidade: Euros)					
Disposições legais	Entidade financiadora	Finalidade	Subsídios previstos	Subsídios recebidos	Observações
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	
Aprovação do Orçamento para o ano 2013 em 28/12/2012	Município de Portalegre	Investimentos em obras de abastecimento público de água	1,00	0,00	
<i>Total</i>			1,00	0,00	

A.L.
 -
 -
 -

Activos de Rendimento fixo								
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre								Ano : 2013
(Unidade : euros)								
Descrição do activo	Entidade devedora	Valor em 01 de Janeiro		Valor em 31 de Dezembro		Rendimento		Observações
		Valor nominal (3)	Valor de mercado (4)	Valor nominal (5)	Valor de mercado (6)	Vencido e cobrado (7)	Vencido e por cobrar (8)	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
A curto prazo:								
A médio e longo prazos:								
<i>Total</i>								
Nota: Não existiram em 2013								

Activos de Rendimento variável							
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre							Ano : 2013
(Unidade : euros)							
Valor de mercado	Entidade devedora	Valor em 01 de Janeiro		Valor em 31 de Dezembro		Juros ou rendimentos	Juros ou rendimentos
		Juros ou rendimentos vencidos (3)	Valor de mercado (4)	Valor nominal (5)	Valor de mercado (6)	vencidos e recebidos (7)	vencidos e a receber (8)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
A curto prazo:							
A médio e longo prazos:							
<i>Total</i>							
Nota: Não existiram em 2013							

A.L.
f.
P.

Outras dívidas a terceiros

Serviços Municipalizados de Águas e Transportes
da Câmara Municipal de Portalegre

Ano: 2013

(Unidade: Euros)

Caracterização da dívida	Dívida em 1 de janeiro	Dívida em 31 de dezembro	Observações
Curto prazo			
Despesas Correntes			
Auto Peças Esperancinha, Lda.	83,54	87,87	
Barros & Alexandre	0,00	224,60	
Filipe José Quezada, Lda.	10,00	10,00	
João Serras, Lda.	171,61	1.709,70	
PT Comunicações, S.A.	194,48	194,48	
Saneabi, Lda.	0,00	333,58	
J. Pintão, Lda.	35,25	56,36	
Lubrimix	0,00	438,31	
Águas do Norte Alentejano, S.A.	347.243,68	398.190,54	
EDP Serviço Universal, S.A.	24,01	0,00	
Soretol	0,00	479,21	
A. Matos Car	0,00	183,12	
Workview	0,00	166,16	
a.Logos	0,00	835,47	
Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, IP	20.273,24	25.007,26	

C.L.
f-
7-

Outras dívidas a terceiros			
Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre			Ano: 2013
			(Unidade: Euros)
Caracterização da dívida	Dívida em 1 de janeiro	Dívida em 31 de dezembro	Observações
<i>Despesas de Capital</i>			
João Salvador, Lda.	10.585,94	10.585,94	
BPI	39.125,20	30.897,52	Contratos Leasing
Médio/Longo prazo			
<i>Despesas de Capital</i>			
BPI	42.461,50	11.566,17	Contrato Leasing
<i>Operações de Tesouraria</i>			
Cientes/recebimentos especiais	1.103,38	1.058,13	
Estado e Outros entes públicos			
IRS - trabalho dependente	6.765,98	9.169,00	
IRS - trabalho independente	46,58	2,53	
Descontos dos trabalhadores para a CGA	6.789,86	7.207,74	
Descontos dos trabalhadores para a segurança social - regime geral	1.940,78	1.222,37	
Quotizações para o C.C.D.	74,30	0,00	
Quotizações para a A.T.A.M.	31,99	0,00	
Descontos por penhora de vencimentos	0,00	162,14	
Quotizações para o STAL	231,36	0,00	
Quotizações para o SITESE	19,19	0,00	
Cauções/Depósitos garantia de consumidores de água	60.329,16	60.438,21	
Cauções/Depósitos garantia de empregados	3.250,49	815,06	
Cauções dos funcionários	286,99	286,99	
<i>Total</i>	541.078,51	561.328,46	
			Página 2

C.L:



Relatório de Gestão

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações

A situação económica ao nível empresarial, influenciada pela crise financeira do país, tem-se refletido na atividade empresarial dos SMAT. A repercussão evidencia-se ao nível da procura dos serviços prestados, uma vez que a crise manifesta os seus efeitos sobre as famílias e empresas, materializando-se numa diminuição de proveitos que influencia decisivamente os resultados e se faz sentir na actividade comercial e consequentemente no volume de negócios dos SMAT, o qual continua a evidenciar uma descida em 2013. O valor dessa diminuição em termos absolutos foi de 87.381,25€, o que representa cerca de 1,75% em termos relativos. Também tem vindo acentuar-se o montante em cobrança duvidosa, que atualmente é de 125.008,45 euros.

O Conselho de Administração dos SMAT, em cooperação com o Município de Portalegre, tomaram um conjunto de medidas de racionalização dos custos, que em seu entender, consideram ser as mais adequadas para ultrapassar as dificuldades e continuar a promover o Serviço Público que é exigido, perante as políticas de gestão, inseridas na sua missão e sempre centradas no munícipe.

No entanto estas medidas não têm sido suficientes para obter a melhoria dos resultados, como evidencia o significativo agravamento do resultado do exercício resultante, nomeadamente, da diminuição de proveitos que não teve o mesmo comportamento ao nível dos custos.

Sendo a sua missão, garantir com exigentes padrões de qualidade, o serviço público de abastecimento de água e transportes urbanos de passageiros, bem como, a ordenação do trânsito e estacionamento, num quadro de sustentabilidade económica, financeira, técnica, social e ambiental, realizou-se um investimento global de 99.621,22€, dos quais 70.850,91€ em obras executadas por administração direta.

A execução do Plano Plurianual de Investimentos prevista para o ano 2013 teve uma realização de 78.378,73€, procurando continuar a apostar em medidas de rigor e de correta alocação de recursos, capazes de promover o equilíbrio dos SMAT e que permitam a prática de preços socialmente sustentáveis. O Resultado Líquido do Exercício dos SMAT é negativo, no valor de 132.816,12 euros, o que representa uma redução significativa em relação ao ano anterior.

SMATP continuam empenhados em fomentar o relacionamento entre empresas e a partilha de conhecimentos, considerando este um caminho imprescindível para a

C.L.
1-
T.

melhoria contínua, aumentando desta forma os níveis de conhecimento capazes de elevar os níveis de desempenho e qualidade da gestão.

Agradecimentos

Finalmente expressamos os nossos agradecimentos a todas as entidades que nos deram o seu apoio e colaboração e muito em especial:

- Aos organismos da Administração Pública, aos quais queremos prestar agradecimentos pelo relacionamento estabelecido.
- Aos munícipes, aos quais queremos reafirmar o empenho no bem servir decorrente da responsabilidade da nossa actividade e apelar à compreensão pelos incómodos causados.
- Aos trabalhadores dos SMAT, expressamos o nosso reconhecimento pelo empenho, dedicação e capacidade profissional demonstrada e pelo sentido de pertença à equipa que constituímos.

A.L.
-
T.

2. DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS

2.1. ESTUDOS E PROJECTOS

2.1.1. Abastecimento de água

Os Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre têm desenvolvido uma política de melhoramento do abastecimento público de água. Esta política tem vindo a ser posta em prática nos últimos anos, não sendo exceção o ano de 2013.

O plano assenta essencialmente em três capítulos:

- 1 - Execução de um conjunto de obras devidamente planeadas, quer de prolongamento da rede quer de remodelação da rede existente, utilizando materiais de elevada qualidade que permitiram uma melhoria no nível de serviço prestado aos consumidores, quer ao nível da qualidade, quer ao nível da quantidade. Durante este período, foi norma destes Serviços a aplicação de elevados padrões de qualidade no serviço executado, bem como na exigência desses mesmos padrões aos empreiteiros e fornecedores que trabalharam em conjunto com os SMAT.
- 2 - Uso eficiente e racional da água, refletindo-se na renovação intensiva do parque de contadores e no reaproveitamento de água não potável para os sistemas de rega.
- 3 - Diminuição do tempo de resposta às solicitações dos consumidores, nomeadamente ao nível da reparação de roturas, substituição e montagem de novos contadores e pequenas reparações em ramais de ligação.

A fim de cumprir estes objetivos, desenvolveram-se um conjunto de estratégias que a seguir se discriminam:

a) Aumento da cobertura da rede de abastecimento de água no Concelho de Portalegre:

C.L.
P
A

Com a expansão da cidade e das freguesias, surgiram novos loteamentos, pelo que, a rede pública de água alargou a sua malha: - Loteamento para constituição de dois lotes nos Almagres – Sé.

C.L.
1-

b) Melhoria da eficiência do serviço relacionado com o abastecimento de água:

A rede de abastecimento de água existente (mais antiga) foi construída há mais de 40 anos e nestes últimos tempos tem atingido o limite da sua vida útil.

B

As tubagens apresentam sintomas de deterioração, com tendência para o aumento das roturas, perdas de água e reclamações sobre a qualidade da água e a eficiência dos serviços.

Embora a generalidade da rede (cidade e algumas freguesias rurais) seja mais recente, a situação, resultante do uso de materiais de menor durabilidade, é semelhante.

É prática destes Serviços serem tomadas decisões de forma a manter-se um aceitável padrão de serviço. Dados os avultados investimentos torna-se necessário fundamentar bem as decisões sobre “quando”, “onde”, e “como” reabilitar redes de distribuição, com base em critérios técnicos fundamentados e económicos. Estas decisões são dificultadas pelo facto de se tratar de infraestruturas que não podem ser facilmente inspeccionadas.

Durante o ano 2013, realizaram-se alguns projetos técnicos bem como obras de remodelação das infraestruturas de abastecimento de água, por administração direta, que a seguir se discriminam:

Projetos executados

- Projeto de prolongamento da conduta entre a Zona Industrial, a ETAR e a Herdade da Abrunheira – Versão 1.
- Projeto de prolongamento da conduta entre a Zona Industrial, a ETAR e a Herdade da Abrunheira – Versão 2.

Obras por empreitada:

- Remodelação da conduta de distribuição da zona histórica de Alegrete (Fase III) - Empreitada de reposição de infraestruturas – asfalto em diversas ruas, numa área total de 720 metros quadrados – Freguesia de Alegrete.

- Reposição de calçadas na rua das Flores – Monte Paleiros, numa área de 164 metros quadrados – União das Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras
- Reposição de calçadas na rua Eça de Queiroz, numa área de 118 metros quadrados – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço.
- Reposição de calçadas na rua Benvindo Ceia, numa área de 106 metros quadrados – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço.

C.L.
-1-


Obras por administração direta (no âmbito da política de remodelação das infraestruturas existentes e com sinais de degradação):

- Remodelação da conduta de distribuição na Zona Histórica de Alegrete – (fase III). Esta obra consiste na remodelação da conduta de distribuição de água ao longo de 312 metros em polietileno de 90 e 63mm. Desenvolve-se ao longo das ruas: Rua Américo Agostinho, Rua Dr. Dinis Pacheco e Rua de Santa Maria - Freguesia de Alegrete.
- Remodelação da conduta de distribuição na Zona Histórica de Alegrete – (fase II). Esta obra consiste na remodelação da conduta de distribuição de água ao longo de 580 metros em polietileno de 90 e 63mm. Desenvolve-se ao longo das ruas: Rua do Outeiro, Rua do Espírito Santo, Rua Dr. Manuel Fratel, Rua Capitão Manuel Branco e Rua da Trincheira - Freguesia de Alegrete.
- Substituição da conduta existente na Azinhaga das Camélias, ao longo de aproximadamente 300 metros em polietileno 63mm – Freguesia Alegrete.
- Remodelação da conduta de distribuição de água na Rua das Flores em Monte Paleiros, ao longo de aproximadamente 200 metros polietileno de 90mm – União das Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras.
- Substituição da conduta de distribuição de água na Rua Eça de Queiroz ao longo de aproximadamente 100 metros polietileno de 90mm – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço.
- Remodelação da conduta de distribuição de água na Rua Benvindo Ceia ao longo de aproximadamente 100 metros polietileno de 63mm – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço.
- Substituição da conduta de distribuição de água na Avenida Francisco Fino ao longo de aproximadamente 150 metros em polietileno 90mm. Esta substituição deveu-se às frequentes roturas ocorridas no espaço de intervenção – Zona Industrial.

- Substituição da conduta nos Cabris ao longo de aproximadamente 300 metros em polietileno 63mm, esta substituição deveu-se ao facto da necessidade de instalação de outra infraestrutura (águas residuais) que se desenvolveu no mesmo traçado da conduta da água existente. – União das Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras.
- Instalação de conduta na Frazoa ao longo de aproximadamente 300 metros em polietileno 63mm, com vista ao abastecimento público de água ao local denominado por Frazoa – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço.
- Substituição de 25 metros lineares em polietileno 90mm da conduta no Largo António José Lourinho. Obra realizada na sequência da demolição do Hotel Facha – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço

c) Controle de perdas:

Em 2013 procurou-se reduzir perdas de água, com a instalação de novas condutas, com a remodelação de ramais domiciliários e com a substituição de aparelhos de medição – contadores:

- Instalaram-se contadores nas redes de rega, em jardins da Cidade e das Freguesias Rurais do Concelho de Portalegre;
- Manteve-se o procedimento de controlo dos consumos através das leituras à saída dos reservatórios;

2.1.1.1 Obras desenvolvidas em 2013

O quadro 2.1. sintetiza as principais obras de instalação, prolongamento e remodelação da rede pública de abastecimento de água no concelho de Portalegre, desenvolvidas durante o ano 2013.

Quadro 2.1 – Obras desenvolvidas em 2013

DESIGNAÇÃO DA OBRA	EMPRESA EXECUTANTE	CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS
Remodelação da conduta de distribuição na Zona Histórica de Alegrete – (fase III). Esta obra consiste na remodelação da conduta de distribuição de água. Desenvolve-se ao longo das ruas: Rua Américo Agostinho, Rua Dr. Dinis Pacheco e Rua de Santa Maria - Freguesia de Alegrete.	Administração direta	312 metros em polietileno de 90 e 63mm
Remodelação da conduta de distribuição na Zona Histórica de Alegrete – (fase II). Esta obra consiste na remodelação da conduta de distribuição de água ao longo. Desenvolve-se ao longo das ruas: Rua do Outeiro, Rua do Espírito Santo, Rua Dr. Manuel Fratel, Rua Capitão Manuel Branco e Rua da Trincheira - Freguesia de Alegrete	Administração direta	580 metros em polietileno de 90 e 63mm
Substituição da conduta existente na Azinhaga das Camélias – Freguesia Alegrete.	Administração direta	300 metros em polietileno 63mm
Remodelação da conduta de distribuição de água na Rua das Flores em Monte Paleiros, – União das Freguesias da Ribeira de Nisa e Carreiras	Administração direta	200 metros polietileno de 90mm
Substituição da conduta de distribuição de água na Rua Eça de Queiroz – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço	Administração direta	100 metros polietileno de 90mm
Remodelação da conduta de distribuição de água na Rua Benvindo Ceia – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço.	Administração direta	100 metros polietileno de 63mm
Substituição da conduta de distribuição de água na Avenida Francisco Fino – Zona Industrial – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço	Administração direta Reparação de roturas	150 metros em polietileno 90mm
Substituição da conduta nos Cabris – União das Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras	Administração direta Manutenção de rede serviços diversos	300 metros em polietileno de 63mm
Instalação de conduta na Frazoa – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço	Administração direta Manutenção de rede serviços diversos	540 metros em polietileno de 63mm
Substituição da conduta no Largo António José Lourinho - obra realizada na sequência da demolição do Hotel Facha – União das Freguesias da Sé e S. Lourenço	Administração direta Manutenção de rede serviços diversos	25 metros em polietileno de 90mm
Extensão total de tubagem instalada		2 607 metros

G.L.

1-

2.1.1.2 Roturas

Em 2013, foram reparadas 408 roturas no total, englobando este valor roturas com origem em problemas de rede e roturas provocadas por fatores externos.

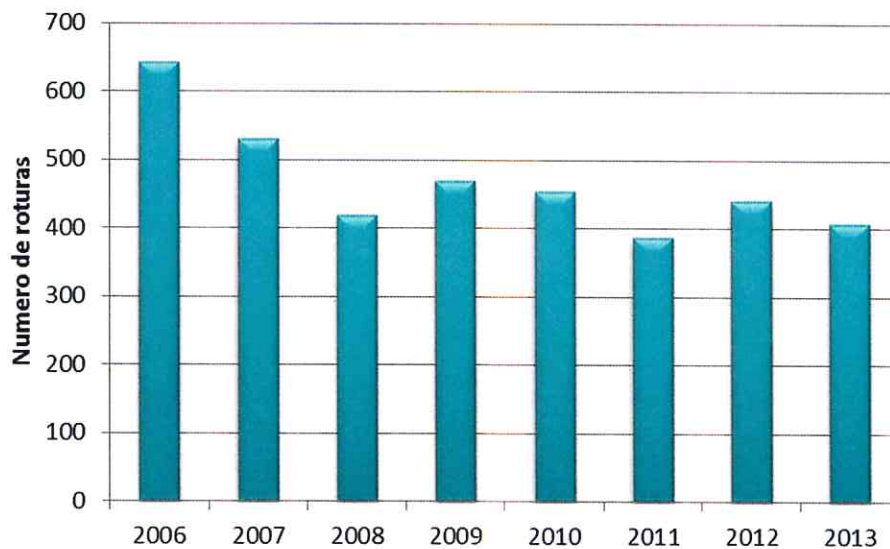
Comparando o valor de roturas ocorridas durante o ano de 2013 com o ano imediatamente anterior, verifica-se a existências uma redução de aproximadamente 7,5%, que provavelmente se deve às obras que se realizaram durante os últimos anos.

C.L.
15

Quadro 2.2 – Roturas ocorridas entre 2006 e 2013

Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Roturas	643	531	420	470	454	387	441	408

Gráfico 2.1 – Roturas ocorridas entre 2006 e 2013



2.1.1.3 Ramais de ligação

Em 2013, foram executados 31 ramais domiciliários, no total menos 4 ramais relativamente aos que se executaram durante o ano 2012.

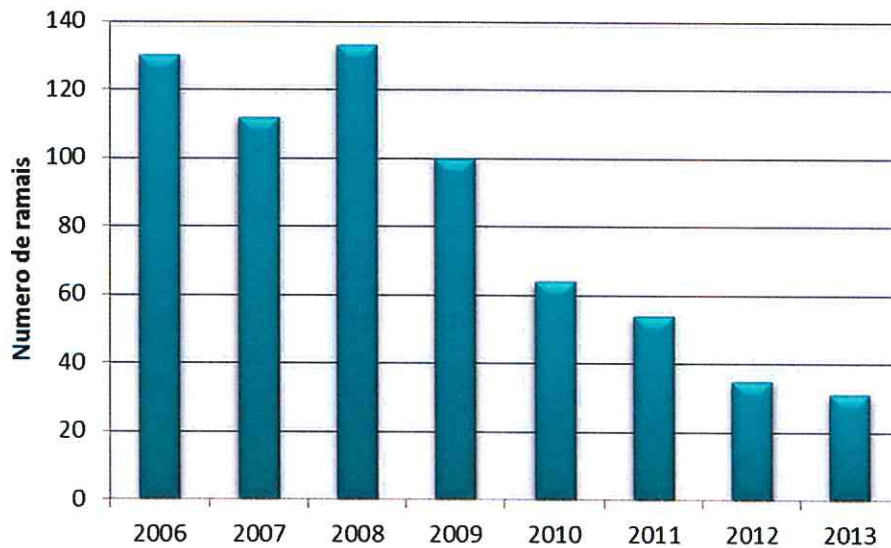
Comparando este valor com o do ano passado, verifica-se a existência de uma diminuição relativamente ao valor de execução de ramais no ano de 2012, sendo esta redução de 11,42%.

C.L.
7

Quadro 2.3 – Número de Ramais executados entre 2006 e 2013

Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Ramais	130	112	133	100	64	54	35	31

Gráfico 2.2 – Ramais executados entre 2006 e 2013



2.1.2 Transportes

Em 2013, os SMAT deram continuidade à política posta em prática nos últimos anos com o objetivo fundamental de melhorar os sistemas de transporte coletivo e na intermodalidade dos transportes.

Assim, como alternativa credível, os SMAT têm tentando adequar a oferta de serviços às necessidades da população, mantendo a preocupação de privilegiar as componentes social e ambiental, e ser uma alternativa ao transporte individual. O Plano Plurianual de Investimentos contemplava, relativamente ao setor dos Transportes, diversos investimentos que tiveram a seguinte concretização:

- **Equipamentos**

Quanto ao equipamento para a oficina, foi adquirido o que se revelou necessário ao longo do ano de 2013, nomeadamente ferramentas e acessórios mecânicos.

- **Imagem, conforto e segurança**

Ao nível dos equipamentos de transporte executaram-se diversos melhoramentos em algumas viaturas existentes, nomeadamente pinturas exteriores, que permitiram melhorar a imagem que os serviços transmitem para o exterior;

2.1.2.1 – Frota

2.1.2.1.1 – Composição e estrutura etária

A frota em 2013 era constituída por 13 autocarros a “diesel” e 3 mini autocarros elétricos.

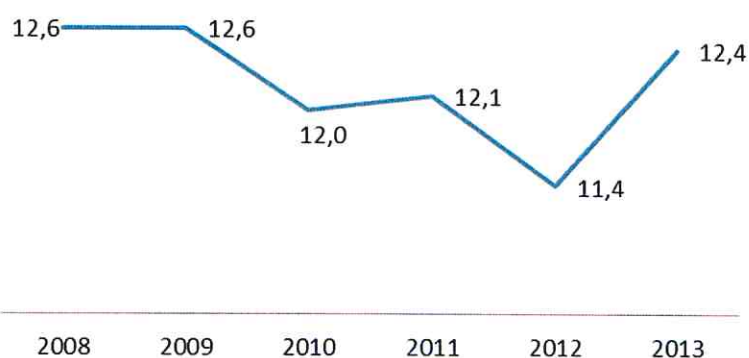
C.L.
1
-

Quadro 2.4 – Composição global da frota de autocarros a “diesel” (incluindo lotação)

N.º	Matrícula	Ano	Idade	Marca	Modelo	Lugares		
						Sentados	Pé	Total
14	QM-25-32	1987	26	Volvo	B10M	40	60	100
15	QM-25-34	1987	26	Volvo	B10M	40	60	100
16	QQ-86-93	1989	24	Volvo	B10M	40	60	100
17	SQ-37-85	1992	21	Volvo	B10M	37	58	95
18	79-90-HT	1997	16	Volvo	B10M	35	50	85
22	87-16-EU	2002	11	Volvo	B7R	35	57	92
27	23-AJ-85	2005	8	Volvo	B7R	35	50	85
33	21-IX-38	2010	3	MAN	H0CL	38	33	71
23	66-92-XJ	2004	9	Mercedes	Sprinter CDI	15	20	35
30	89-BN-43	2006	7	Mercedes	Sprinter CDI	14	20	34
32	06-HL-01	2009	4	Mercedes	Sprinter Transfer	19	0	19
29	69-71-XB	2004	9	Volvo	B7R	51	0	51
31	06-ED-00	2007	6	Volvo	B7R	51	0	51

A lotação média dos autocarros a “diesel” é de 80 lugares com uma idade média de 12,44 anos. Importa referir que para a lotação média dos autocarros a “diesel” apenas foram contabilizados os autocarros afetos ao transporte urbano.

Gráfico 2.3. – Evolução da idade média da frota a “diesel” nos últimos 6 anos



Tem sido possível manter a idade média da frota em valores perfeitamente aceitáveis para o setor, nomeadamente através do abatimento dos veículos mais velhos.

Quadro 2.5 – Composição da frota dos mini autocarros elétricos

N.º	Matrícula	Ano	Idade	Marca	Modelo	Lugares		
						Sentados	Pé	Total
24	10-57-XZ	2004	9	Tecnobus	Gulliver	10	10	20
25	10-58-XZ	2004	9	Tecnobus	Gulliver	10	10	20
26	10-59-XZ	2004	9	Tecnobus	Gulliver	10	10	20

A lotação média dos mini autocarros elétricos é de 20 lugares.

Quadro 2.6 – Estrutura Etária da Frota a “diesel”

IDADE	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%
< 6 anos	5	35,7%	6	42,8%	5	33,3%	4	28,6%	3	23,1%	3	23,1%
6-10 anos	1	7,1%	1	7,1%	3	20,0%	4	28,6%	5	38,5%	5	38,5%
11-15 anos	1	7,1%	1	7,1%	1	6,7%	1	7,1%	1	7,7%	1	7,7%
> 16 anos	7	50,0%	7	42,8%	6	40,0%	5	35,7%	4	30,8%	4	30,8%
TOTAL	14	100%	15	100%	15	100%	14	100%	13	100%	13	100%

O quadro 2.6 mostra a estrutura etária da frota a diesel dos SMAT. De realçar que 61,6% da frota a diesel tem idade igual ou inferior a dez anos o que mostra a forte aposta dos SMAT nos últimos anos ao nível da renovação da frota.

Quadro 2.7 – Estrutura Etária da Frota (elétricos)

N.º	Matrícula	Ano	Idade	Marca	Modelo
24	10-57-XZ	2004	9	Tecnobus	Gulliver
25	10-58-XZ	2004	9	Tecnobus	Gulliver
26	10-59-XZ	2004	9	Tecnobus	Gulliver

2.1.2.2 – Rede Urbana “Standard”

Durante o ano 2013, os SMAT mantiveram o processo de remodelação da oferta ao nível das carreiras e das linhas disponibilizadas aos passageiros. No final de 2013 os SMAT realizavam diariamente um total de 68 carreiras, distribuídas por 4 linhas urbanas e 2 interurbanas (Linha 2; 4; 12 e 13 – Volta à Serra/ Rabaça). Esta diminuição relativamente a 2010 (-33,3%) permitiu uma redução significativa dos quilómetros percorridos, permitindo adequar a oferta à flutuação da procura.

A rede urbana tem uma extensão total de 38 kms e o período de funcionamento diário dos transportes coletivos urbanos tem início às 5h30m e término às 23h00m.

Quadro 2.8 – Caracterização das linhas (não inclui as linhas interurbana)

N.º da linha	Comprimento (Kms)
2	11.0
4	7.0
12	8.0
13	12.0

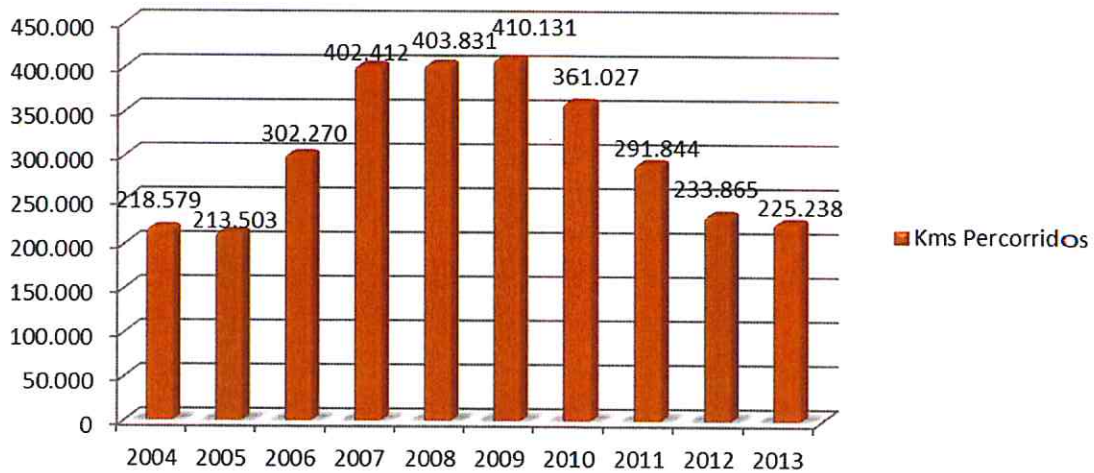
Quadro 2.9 – Caracterização da Rede “Urbana”

	2013	
Extensão da Rede (Via Simples) *	Urbana	20 km
	Interurbana	43 km
	Total	63 km
Comprimento das Linhas	Urbana	38 km
	Interurbana	73 km
	Total	111 km
Número de Linhas em Exploração	6	
* A extensão da rede não inclui o percurso comum.		

Quadro 2.10 – Quilómetros percorridos “diesel”

Kms Percorridos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total	218.579	213.503	302.270	402.412	403.831	410.131	361.027	291.844	233.865	225.238

Gráfico 2.4. – Quilómetros percorridos pela frota a diesel



2.1.2.3 – Rede “Linha Azul”

A rede atual cobre a Zona Histórica de Portalegre e é composta por uma linha com uma extensão total de 4 Kms e cerca de 24 carreiras diárias (-33,3% que em 2010) com uma duração média de 20 minutos cada, o que se reflete numa frequência de carreira de 15 minutos

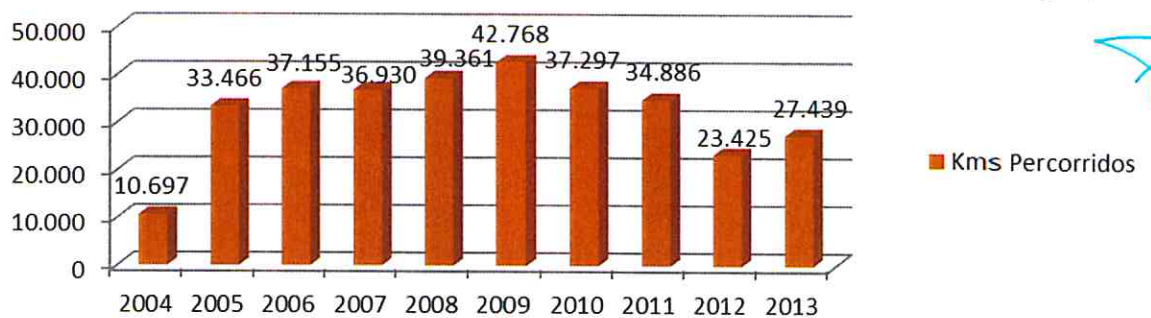
Quadro 2.11 – Caracterização da Linha Azul

	2013	
Extensão da Rede (Via Simples)	Linha Azul	3,5 km
Comprimento das Linhas	Linha Azul	4 km
Número de Linhas em Exploração	1	

Quadro 2.12 – Quilómetros percorridos “elétricos”

Kms Percorridos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total	10.697	33.466	37.155	36.930	39.361	42.768	37.297	34.886	23.425	27.439

Gráfico 2.5. – Quilómetros percorridos pelos autocarros eléctricos



Da análise dos quadros 2.10 e 2.12 verifica-se na frota a “diesel” uma diminuição ligeira nos quilómetros percorridos (-3,7%), que tem como causa a diminuição do volume de serviço ocasional, e na frota eléctrica verifica-se um aumento de (17%), que é consequência da alteração do percurso da linha azul da rua do Comércio para a rua do Carmo e rua Mouzinho de Albuquerque.

2.1.2.4 – Serviço Ocasional

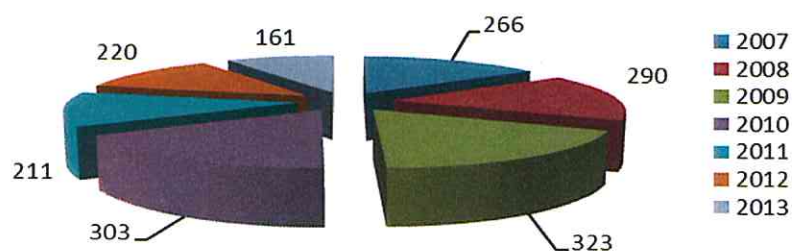
Os SMAT possuem no conjunto da sua frota três viaturas exclusivamente destinadas ao serviço ocasional. Estas viaturas, certificadas para “transporte de crianças” foram adquiridas em 2004 – 51 lugares, 2007 – 51 lugares e 2009 – 20 lugares.

Os quadros 2.13 e 2.14 apresentam o número de alugueres executados e o número de quilómetros percorridos nos últimos anos (de referir que só no final de 2006 é que entrou em funcionamento a aplicação de gestão de serviços).

Quadro 2.13 – Alugueres realizados

Alugueres realizados	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Total	266	290	323	303	211	220	161

Gráfico 2.6. – Alugueres realizados nos últimos sete anos

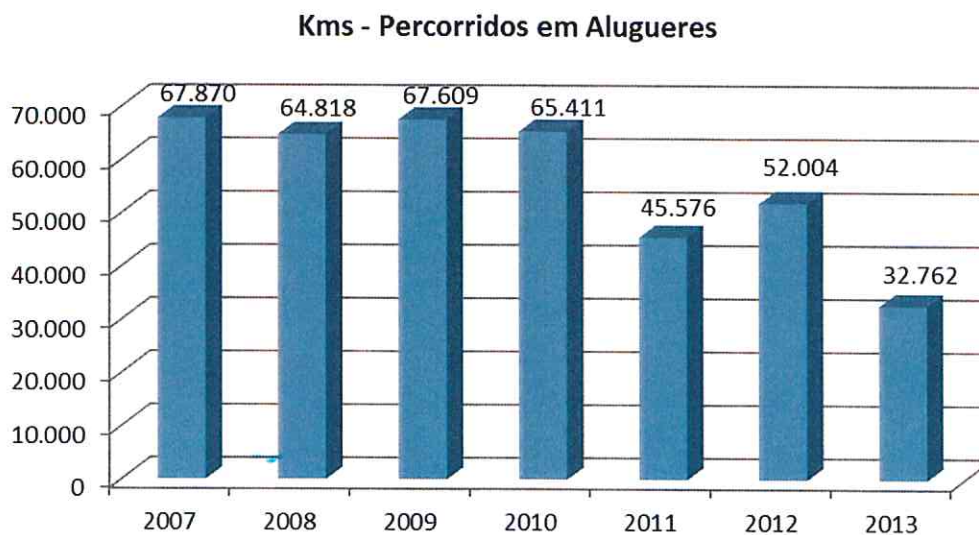


Quadro 2.14 – Quilómetros percorridos em Alugueres

Kms - Percorridos em Alugueres	2007*	2008*	2009	2010	2011	2012	2013
Total	67.870	64.818	67.609	65.411	45.576	52.004	32.762

* Os valores dos anos de 2007 e 2008 foram corrigidos devido a uma atualização do programa de Gestão de Serviços

Gráfico 2.7 - Quilómetros percorridos em Alugueres



2.1.2.5 – Procura do serviço

Nos meses de junho, julho e agosto de 2011 ocorreu um problema ao nível do software que gere esta informação (Almex) pelo que na impossibilidade de obter o número de passageiros transportados se assumiu o valor dos mesmos em igual período de 2010 (junho a agosto).

Gráfico 2.8 – Total de passageiros transportados (autocarros tipo “standard”)



Gráfico 2.9 – Total de passageiros transportados (elétricos)



No que diz respeito aos passageiros transportados, podemos verificar que se assistiu a uma diminuição significativa do total de passageiros. Esta diminuição reforça a tendência verificada desde 2008, e que se justifica com o agravamento das condições económicas da população.

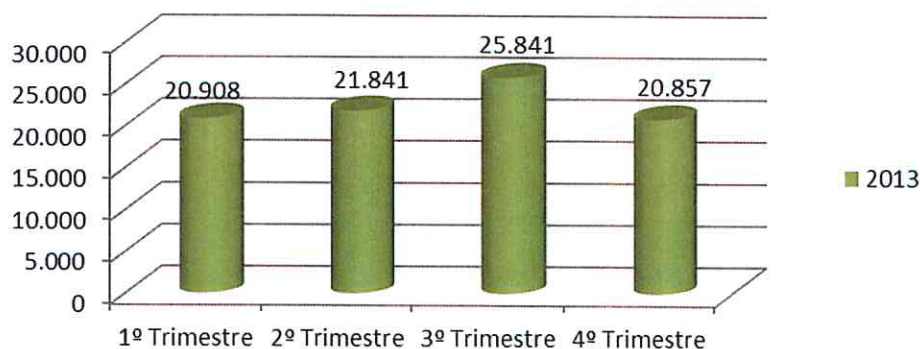
2.1.2.6 – Consumo mensal de gásóleo

No quadro 2.15 podemos observar uma diminuição no consumo de gásóleo, esta diminuição é consequência direta da diminuição dos quilómetros efetuados em 2013.

Quadro 2.15 – Consumo mensal de gásóleo

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Meses	Consumos - lt's	Consumos - lt's	Consumos - lt's	Consumos - lt's	Consumos - lt's	Consumos - lt's
Janeiro	-	11.512	8.922	18.100	27.411	20.908
Fevereiro	-	9.101	9.038			
Março	11.690	11.722	11.503	9.962	26.029	21.841
Abril	11.619	10.229	9.610	8.433		
Maió	12.413	11.677	11.772	10.041		
Junho	13.746	12.930	11.139	9.104	26.468	25.841
Julho	11.749	10.660	9.246	16.775		
Agosto	8.290	9.344	8.651		8.337	
Setembro	10.669	10.851	9.635	17.510	22.159	20.857
Outubro	12.205	8.235	9.238			
Novembro	10.743	11.607	9.390	7.713		
Dezembro	12.285	8.800	7.566			
Total	115.409	126.668	115.709	105.975	102.067	89.447

Gráfico 2.10 – Consumo Trimestral de Gásóleo - 2013

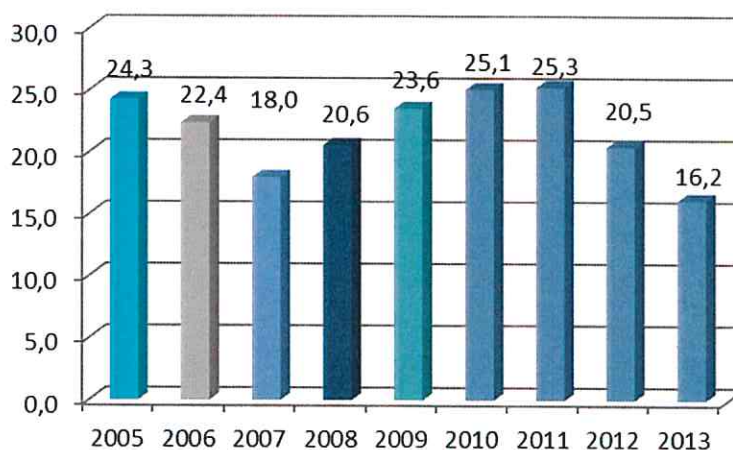


2.1.2.7 – Indicadores de Tráfego

Quadro 2.16 – Indicador de tráfego dos autocarros a “diesel”

2013	
Passageiros transportados	367.459 Passageiros
Percurso Médio por passageiro transportado	7,70 Kms
Lotação Média	79,70 Lugares
Quilómetros Úteis (carreira urbana+interurbana)	219.838 Kms
LKO = Lotação Média × Quilómetros Úteis	17.521.089
PKT = Passageiros transportados × Percurso médio	2.829.434
Taxa Média de Ocupação = $\frac{PKT}{LKO}$	16,15%

Gráfico 2.11 – Indicador de tráfego dos autocarros a “diesel” nos últimos anos (%)



Através da análise do gráfico comparativo da taxa de ocupação média dos últimos 7 anos podemos verificar que o ano de 2013 seguiu a tendência já verificada em 2012, ou seja, uma diminuição acentuada na taxa média de ocupação, o que conforme referido anteriormente, pode ser explicado pelo agravamento da situação económica na Cidade de Portalegre e no país em geral.

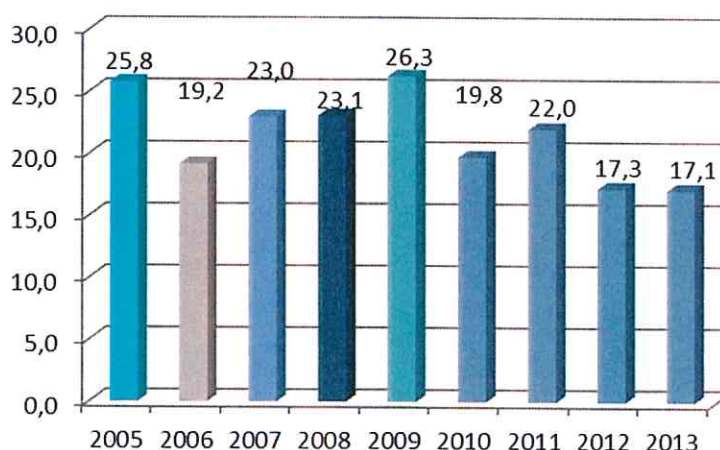
C.L.
 7
 7

Quadro 2.17 – Indicador de tráfego dos mini autocarros eléctricos

2013	
Passageiros transportados	46.148 Passageiros
Percurso Médio por passageiro transportado	2,0 Kms
Lotação Média	20 lugares
Quilómetros Úteis	26.938 Kms
LKO = Lotação Média × Quilómetros Úteis	538.760
PKT = Passageiros transportados × Percurso médio	92.296
Taxa Média de Ocupação = $\frac{PKT}{LKO}$	17,13 %

G.L.
 1-
 2-

Gráfico 2.12 – Indicador de tráfego dos autocarros eléctricos nos últimos anos (%)



Através do gráfico comparativo da taxa de ocupação média dos veículos eléctricos, podemos verificar que o valor se mantém estável relativamente a 2012.

2.1.2. Estacionamento

2.1.3.1. Parques Subterrâneos

Os Serviços Municipalizados de Águas e Transportes têm gerido os parques de estacionamento subterrâneos da Corredoura e de São Francisco (desde Abril de 2006) em Portalegre.

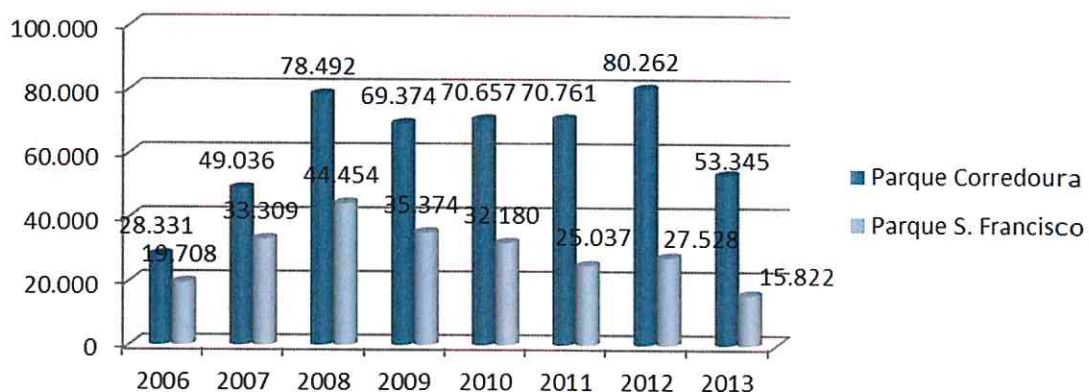
Estes Parques dotaram a cidade de Portalegre de infraestruturas importantes para a organização e gestão do tráfego na zona histórica da cidade.

Na tabela e gráfico seguintes podemos observar a atividade de veículos nos dois parques:

Quadro 2.18 – Atividade de veículos nos parques subterrâneos

Ano	Total Entradas	
	Parque Corredoura	Parque S. Francisco
2006	28.331	19.708
2007	49.036	33.309
2008	78.492	44.454
2009	69.374	35.374
2010	70.657	32.180
2011	70.761	25.037
2012	80.262	27.528
2013	53.345	15.822

Gráfico 2.13 – Atividade de Veículos (Total de Entradas)



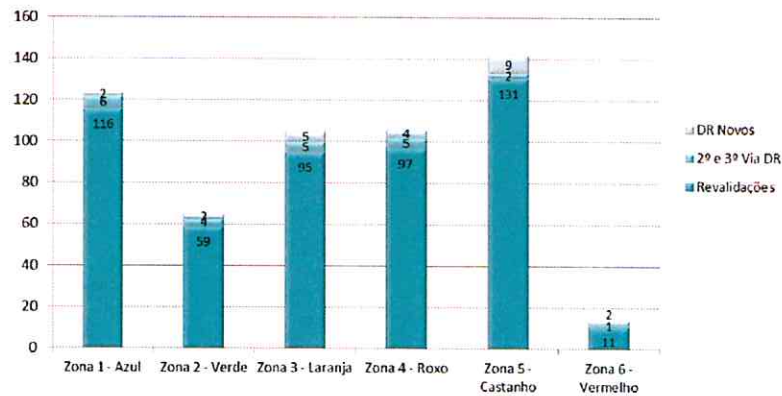
Da análise do gráfico podemos concluir que em comparação com ano anterior houve uma diminuição acentuada na actividade dos veículos em ambos os Parques, esta situação pode ser explicada pela situação económica existente.

De salientar que existe uma maior utilização do Parque da Corredoura relativamente ao Parque de S. Francisco. Este facto deve-se sobretudo à sua localização e ao facto do seu período de maior utilização (8h-19h), corresponder ao período de estacionamento pago à superfície. Esta situação não se verifica no Parque de S. Francisco atendendo a que a sua utilização preferencial é no período noturno, coincidindo com as outras ofertas de estacionamento gratuito na proximidade.

2.1.3.2. Estacionamento de Superfície

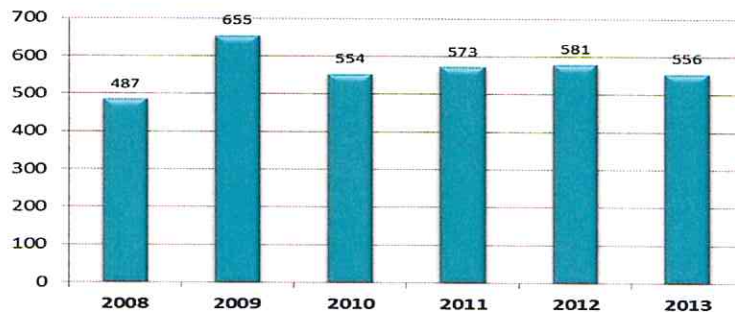
Na continuação do funcionamento do sistema de estacionamento de duração limitada, durante o ano de 2013, os SMAT procederam à atribuição/revalidação do Dístico de Residente, destinado a residentes nas zonas abrangidas pelo estacionamento condicionado, num total de 556 dísticos emitidos.

Gráfico 2.14 - Dísticos de residente emitidos em 2013



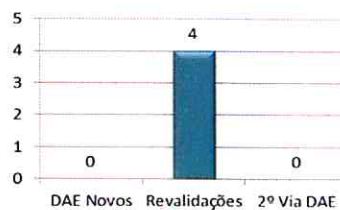
No gráfico 2.15 podemos observar a evolução de dísticos de residente emitidos, desde a entrada em funcionamento dos mesmos.

Gráfico 2.15 - Total de dísticos de residente emitidos



Na continuação da modalidade do Dístico de Assinante-Empresa, destinado a empresas com sede nas zonas abrangidas pelo estacionamento condicionado ou na área do Município, durante o ano de 2013, os SMAT procederam à atribuição/revalidação do referido Cartão, num total de 4 dísticos emitidos.

Gráfico 2.16 – Dísticos assinante-empresa emitidos em 2013



No gráfico 2.17 podemos observar a evolução de dísticos de assinante-empresa desde a entrada em funcionamento dos mesmos.

Gráfico 2.17 - Total de dísticos assinante-empresa emitidos



C.L.

Durante o ano de 2013 foram ainda emitidos 59 Cartões de Autorização de Estacionamento de Uso Privativo e 13 Cartões de Autorização de Estacionamento nas Zonas de Estacionamento Condicionado à Superfície, às entidades aprovadas pelo Município.

2.2. CONTROLE, FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA

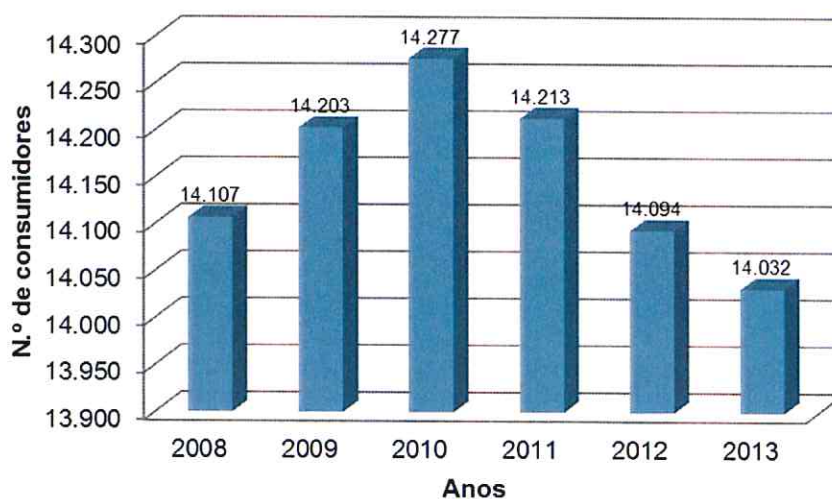
2.2.1. Gestão Comercial

Este capítulo faz referência a todos os aspetos relacionados com a gestão comercial, mais propriamente o número de consumidores ativos, os contratos celebrados/liquidados, os serviços executados e ainda os volumes de água faturados.

2.2.1.1. N.º de consumidores

O gráfico 2.18 reflete a evolução no número de consumidores ao longo dos últimos seis anos.

Gráfico 2.18 – Evolução do n.º de clientes ao longo dos anos



De acordo com o gráfico anterior a tendência de aumento do número de clientes inverteu-se em 2010. Em 2013, a quebra no número de clientes foi na ordem dos 0,44% relativamente a 2012.

C.L
1-
g

2.2.1.2 – Contratos novos/contratos liquidados e pedidos de ramal de ligação

O quadro 2.19 apresenta o número de contratos novos e contratos liquidados durante os anos de 2012 e 2013.

Quadro 2.19 – Ramais de ligação e contratos novos/liquidados

Anos	Contratos Novos	Contratos Liquidados
2012	561	659
2013	552	617

O maior número de contratos liquidados face ao número de novos contratos celebrados justifica a redução no número de clientes referida no ponto anterior.

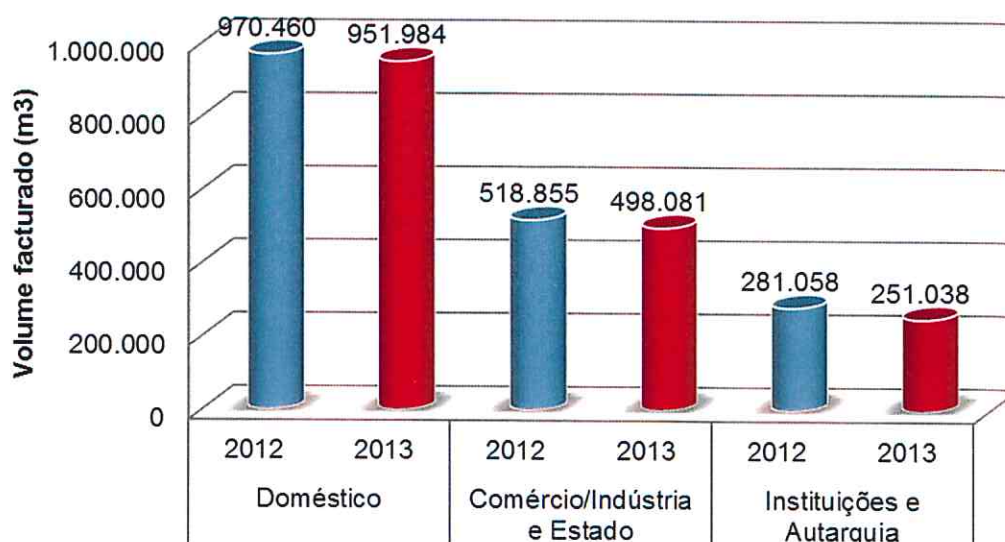
2.2.1.3 – Volume de água faturada

Quadro 2.20 – Volumes totais de água faturada (m³)

2012		2013	
Volume facturado (m ³)	Média diária (m ³ /dia)	Volume facturado (m ³)	Média diária (m ³ /dia)
1.770.373	4.837	1.701.103	4.661

Verificou-se em 2013 uma redução de 3,9% no volume de água faturada.

Gráfico 2.19 – Distribuição dos consumos por tipo de consumidor



De acordo com o gráfico anterior a quebra de 3,9% no volume total de água facturada resultou na redução da faturação ao nível de todas as classes de consumo, com especial relevância na classe “instituições e autarquia” onde a diminuição rondou os 10% relativamente a 2012.

C.L.


2.2.2 - GESTÃO DE SERVIÇOS

2.2.2.1 – Parque de Contadores

Os contadores têm como principal objetivo a medição de volumes, com vista ao controlo e/ou faturação. A contínua remodelação do parque de contadores surge como uma medida colocada em prática, com o objetivo de reduzir as perdas, por consumos não faturados e deficiências de leitura, na rede de abastecimento público de água.

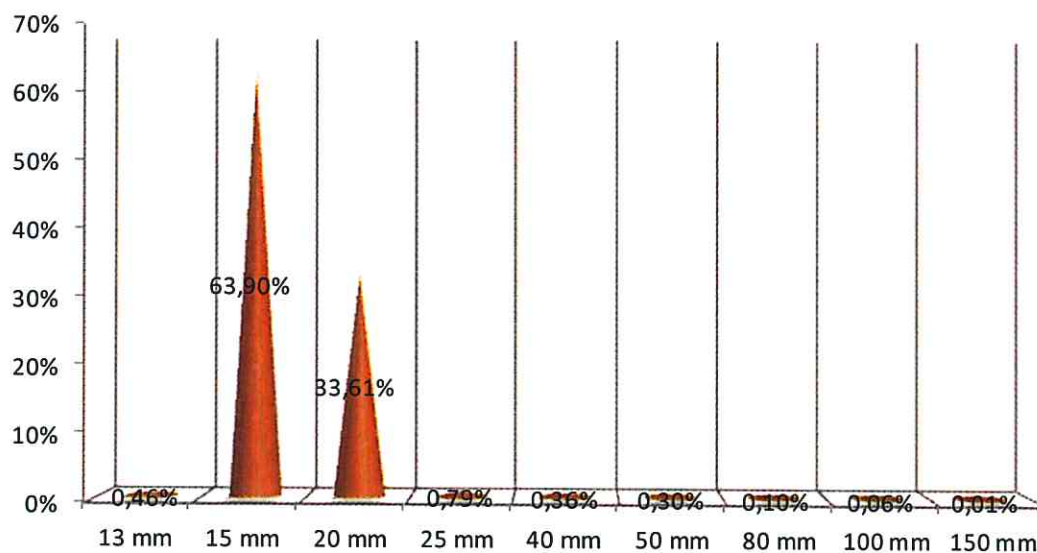
O quadro 2.21 apresenta o resumo dos contadores instalados por calibre, nos anos de 2012 e 2013. Em 2013 a idade média do parque de contadores dos SMAT era de 6,3 anos.

Importa esclarecer que a diferença entre o número de contadores instalados e o número de clientes ativos se deve à existência de contadores que não foram possíveis de retirar aquando da liquidação dos respetivos contratos, pelo motivo de se encontrarem no interior das habitações e, desta forma, inacessíveis. Trata-se, na sua maioria, de contadores afetos a clientes liquidados por falta de pagamento e não por iniciativa própria.

Quadro 2.21 – Contadores instalados por calibre

Calibres	Existências (2012)	%	Existências (2013)	%	Idade média
13 mm	72	0,51%	66	0,46%	17,3
15 mm	9.136	64,26%	9.085	63,90%	5,9
20 mm	4.781	33,63%	4.778	33,61%	7,1
25 mm	112	0,79%	112	0,79%	5,6
40 mm	50	0,35%	51	0,36%	6,6
50 mm	42	0,30%	42	0,30%	7,6
80 mm	14	0,10%	14	0,10%	7,7
100 mm	8	0,06%	8	0,06%	9
150 mm	3	0,02%	2	0,01%	5,5
Total	14.218	100%	14.158	100%	6,3

Gráfico 2.20 – Contadores instalados por calibre

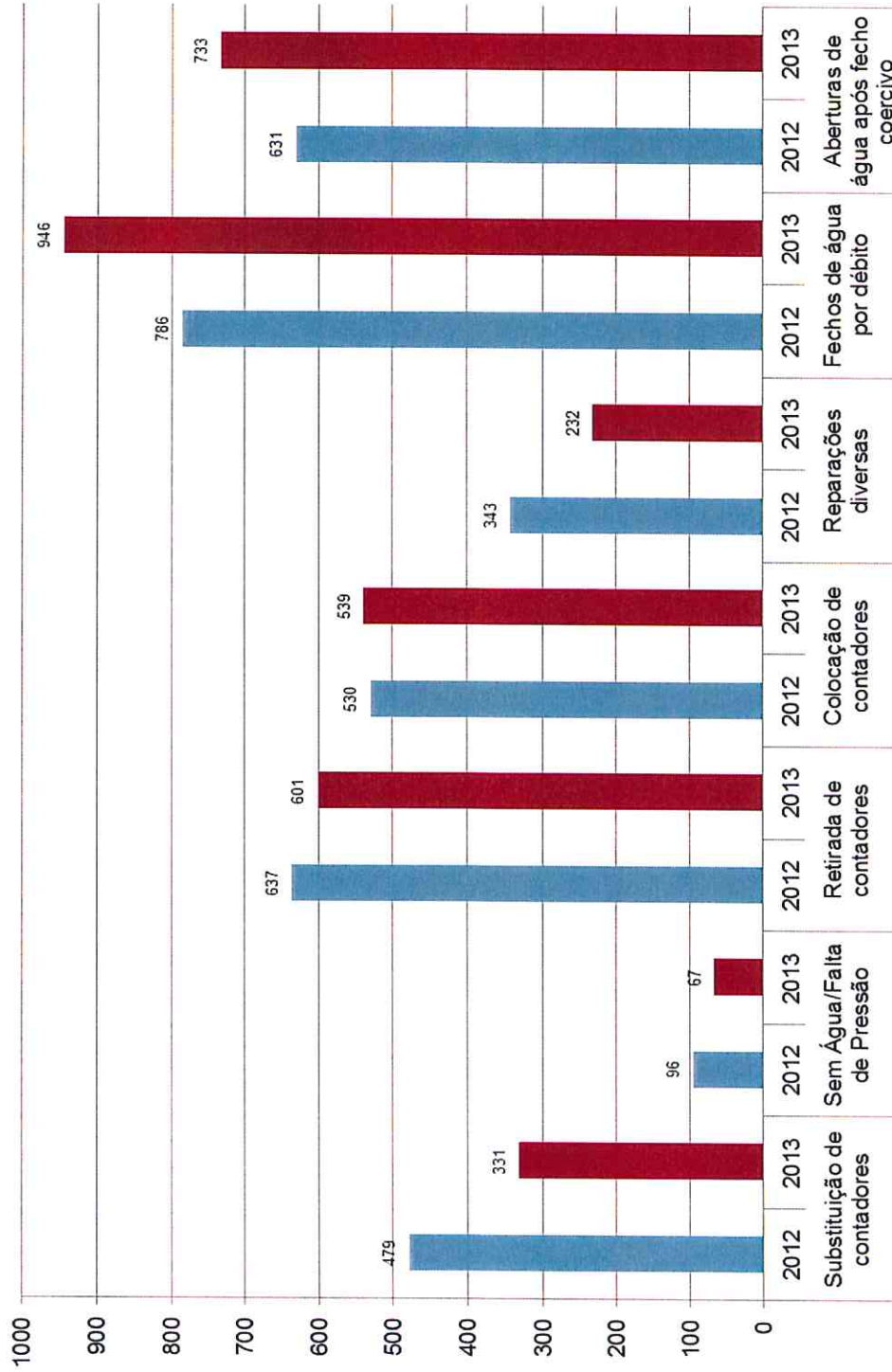


2.2.2.2 – Execução de Serviços

Os serviços executados em 2013 implicaram:

- A movimentação de **870** contadores:
 - 331 contadores destinaram-se à substituição
 - 539 contadores foram afetos a novos clientes.
- A execução de **232** reparações diversas.
- A retirada de **601** contadores após a liquidação dos respetivos contratos.
- A execução de **946** fechos de água por débito e **733** aberturas de água após fecho coercivo.

Gráfico 2.21 – Serviços executados por categoria de serviço



A.L.

2.2.3. TRATAMENTO E CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA

Relativamente ao controlo da qualidade da água, as atividades desenvolvidas pelo Serviço Técnico tiveram como objetivo o total cumprimento das disposições do DL n.º 306/07 de 27 de Agosto.

2.2.3.1. CONTROLO DA QUALIDADE DA ÁGUA

De acordo com o estipulado no Programa de Controlo da Qualidade da Água – 2013 aprovado pela ERSAR procedeu-se ao controlo da qualidade da água para consumo humano na torneira do consumidor, cujo tipo de controlo e resultados se apresentam.

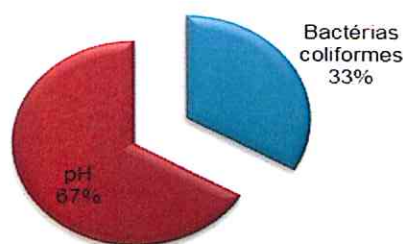
Quadro 2.22 – Número de Análises realizadas em 2013

Zona de abastecimento	Tipo de análise, n.º e Periodicidade					
	R1	Periodicidade	R2	Periodicidade	I	Periodicidade
Olhos de Água /Cidade de Portalegre/Reguengo/Urra	60	Semanal	26	Quinzenal	3	Bimestral
Alegrete	12	Mensal	4	Trimestral	1	Anual
Vale de Cavalos	12	Mensal	4	Trimestral	1	Anual
Besteiros	6	Bimestral	3	Quadrimestral	1	Anual
S. Julião Igreja	6	Bimestral	3	Quadrimestral	1	Anual
S. Julião Montinho	6	Bimestral	3	Quadrimestral	1	Anual
S. Julião Rabaça	6	Bimestral	3	Quadrimestral	1	Anual
Monte Sete	6	Bimestral	3	Quadrimestral	1	Anual
Totais		114		49		10

2.2.3.2. INCUMPRIMENTOS AOS VALORES PARAMÉTRICOS

Em 2013 registaram-se três incumprimentos aos valores paramétricos (gráfico 2.22).

Gráfico 2.22. - Violações aos valores paramétricos em 2013



Relativamente aos incumprimentos verificados importa referir que, em conformidade com o estipulado no n.º1 do artigo 18º do DL n.º 306/2007 de 27 de Agosto, foram os mesmos comunicados à autoridade de saúde, à ERSAR e à entidade gestora da água em alta (Águas do Norte Alentejano S.A.). Cumpre ainda realçar:

- a) **pH** - estes incumprimentos verificaram-se nas Zona de Abastecimento de Olhos de Água/Portalegre/Urra/Reguengo (junho) e Vale de Cavalos (agosto). No primeiro caso não foi detetada a origem do incumprimento. O segundo caso teve origem em falhas no sistema de tratamento da Entidade Gestora em Alta (AdNA). Em ambos os casos as análises de verificação realizadas mostraram-se conformes. De acordo com os pareceres sanitários emitidos pela autoridade de saúde os incumprimentos não representaram qualquer risco em termos de saúde pública.
- b) **Bactérias coliformes (Zona de Abastecimento de Montinho)** - na origem do incumprimento esteve o reduzido teor de cloro residual observado (<0,20mg/l) devido a avaria no sistema de tratamento da AdNA. Na data das análises de verificação o teor de cloro residual já se encontrava mais elevado conforme recomendação da Autoridade de Saúde no parecer sanitário emitido. As análises de verificação mostraram-se conformes.

2.2.3.3. Elaboração dos relatórios a enviar à Autoridade Competente

Cumprindo o estabelecido no DL n.º 306/07 de 27 de Agosto, n.º 2 do artigo 14º, os Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre, como entidade gestora, submeteram à ERSAR o seu programa de controlo de qualidade da água para 2014, tendo o mesmo sido aprovado.

Ainda de acordo com o n.º 5 do artigo 15º do referido diploma remeteram os SMAT à ERSAR os resultados do controlo da qualidade da água relativos ao ano 2012.

2.2.3.4. Publicação dos resultados de verificação de conformidade

Em cumprimento do estabelecido no n.º 1 do artigo 17º do DL n.º 306/07 de 27 de Agosto os SMAT informaram os consumidores do Concelho de Portalegre dos resultados obtidos nas análises de demonstração de conformidade com as normas de qualidade, relativamente aos quatro trimestres do ano 2013, através da publicação de editais na imprensa regional e da divulgação dos mesmos no sítio da Câmara Municipal de Portalegre.

2.2.4. INDICADORES DA QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES

Cabe à ERSAR avaliar anualmente o desempenho de todas as EG, através do cálculo de vários indicadores.

Para tal é necessário garantir, por parte das entidades gestoras a recolha de dados internos e externos necessários ao cálculo dos indicadores e o seu reporte no Portal da ERSAR entre 1 e 31 de Março de cada ano.

O quadro 2.23.apresenta os resultados, submetidos pelos SMAT, auditados e sujeitos a contraditório, relativos ao ano 2011 e 2012.

Quadro 2.23 – Indicadores de qualidade do serviço de abastecimento de água

Indicadores de qualidade do serviço de abastecimento de água	2011		2012	
	Valor	Qualidade do serviço	Valor	Qualidade do serviço
Adequação da interface com o utilizador				
AA01 – Acessibilidade física do serviço (%) *	Não determinado		Não determinado	
AA02 – Acessibilidade económica do serviço (%)	0,51%	Mediana	0,55%	Mediana
AA03 – Ocorrência de falhas no abastecimento (n.º/(1000 ramais.ano))	11,8	Insatisfatória	4,1	Insatisfatória
AA04 – Água Segura (%)	99,22%	Boa	99,64%	Boa
AA05 – Resposta a reclamações e sugestões (%)	45%	Insatisfatória	100%	Boa
Sustentabilidade da gestão do serviço				
AA06 – Cobertura dos gastos totais	1,1	Boa	1,1	Boa
AA07 – Adesão ao serviço (%)	Não determinado		Não determinado	
AA08 – Água não faturada (%)	25,50%	Mediana	30%	Mediana
AA09 – Adequação da capacidade de tratamento (%)	Não aplicável		Não aplicável	
AA10 - Reabilitação de condutas (%/ano)	5,10%	Mediana	3,90%	Boa
AA11 – Ocorrência de avarias em condutas (n.º/(100km.ano))	193	Insatisfatória	91	Insatisfatória
AA12 – Adequação dos recursos humanos (n.º/1000ramais)	4,8	Insatisfatória	4,6	Insatisfatória
Sustentabilidade ambiental				
AA13 – Perdas reais de água (l/(ramal.dia))	164	Insatisfatória	208	Insatisfatória
AA14 – Cumprimento do licenciamento das captações (%)	Não aplicável		Não aplicável	
AA15 – Eficiência energética de instalações elevatórias (kWh/(m ³ .100m))	Não aplicável		Não aplicável	
AA16 – Destino de lamas de tratamento (%)	Não aplicável		Não aplicável	

G.L.
f
*

Os resultados expostos no quadro supra merecem os seguintes comentários:

- Não foi possível determinar o indicador **Adesão ao serviço**. Este indicador tem por base o número de alojamentos com serviço efetivo (determinado com base no número de clientes domésticos em 31 de dezembro de cada ano) e o número de alojamentos com serviço disponível não efetivo. Este último dado refere-se aos alojamentos para os quais as infraestruturas de abastecimento público de água se encontram disponíveis mas que não se encontram ligados à rede pública por inexistência de ramal ou de contrato. Os SMAT não possuem registos cadastrais destes locais não sendo possível determinar este valor e, conseqüentemente, calcular o indicador. Da mesma forma o indicador **Acessibilidade física do serviço** foi afetado pela inexistência deste dado uma vez que entra na contabilização dos alojamentos existentes para os quais existe rede de distribuição.

Relativamente aos resultados insatisfatórios obtidos estes merecem os seguintes comentários:

- **Ocorrência de falhas no abastecimento** – este indicador resulta da relação entre o número de falhas de abastecimento com duração superior a 6 horas e o número de ramais de ligação. O valor elevado, obtido em 2011, foi consequência direta da forma como o número de falhas de abastecimento foi calculada. Só a partir de 24 de outubro de 2011 passou a ser feito pelo setor operativo de águas o registo da duração das falhas de abastecimento. Antes dessa data a ERSAR entendeu que, na ausência de um registo específico, deveriam ser considerados os registos de “apuramento de custos por bem ou serviço” relativos a reparações de rede, fornecidos pelo *software* da AIRC. Estes registos não indicam a duração da falha mas sim o tempo que o canalizador foi afeto ao serviço. Desta forma, de 1 de janeiro a 23 de outubro de 2011 as falhas encontravam-se claramente sobrevalorizadas já que, em 90% dos casos, o período diário de trabalho do canalizador (7h) foi considerado como falha de abastecimento, prejudicando o valor deste indicador. Em 2012 este indicador evoluiu significativamente, apesar de manter uma classificação insatisfatória.

Importa salientar que o valor deste indicador é agravado pela política adotada nestes Serviços onde, em casos de roturas não consideradas urgentes e fora da hora de expediente, se opta por proceder ao fecho da

água e efectuar a reparação no dia seguinte. Deste modo evitam-se custos extraordinários com a mobilização de pessoal fora da hora normal de serviço. Ao invés é prejudicado o cálculo do indicador devido ao acréscimo de tempo de interrupção no abastecimento de água.

- **Resposta a reclamações e sugestões:** Na auditoria realizada em 2012 (relativa aos dados de 2011) os SMAT foram alertados para o facto de ter de existir sempre uma resposta por escrito ao reclamante. Tal não havia sucedido dado que, no caso das reclamações apresentadas através do “Livro de Reclamações”, a resposta era dada à CMP e não directamente ao cliente. O resultado insatisfatório obtido é o reflexo desta metodologia que foi de imediato alterada e que resultou na avaliação da qualidade de serviço como Boa em 2012.
- **Ocorrência de avarias em condutas** – este indicador resulta do coeficiente entre o número de avarias em condutas e o comprimento total de condutas. Nas avarias, contrariamente ao pretendido pela ERSAR não foi possível em 2011 fazer o tratamento dos dados de forma a considerar apenas as avarias. Deste modo, foram consideradas não apenas as avarias nas condutas mas todas as intervenções na rede: reparações na sequência de obras, reparações em redes prediais onde os SMAT se substituíram aos condomínios por razões de facilidade na resolução de problemas, entre outros casos. A partir de janeiro de 2012 tem sido procedimento da Divisão Técnica proceder ao tratamento e à triagem de todas as intervenções classificadas como “reparações de rede” de modo a obter os dados necessários para o cálculo correto deste indicador. Em 2012 este indicador teve uma clara evolução. Mais uma vez esta evolução resultou da afinação na recolha dos dados, porém há claramente que estudar medidas que levem à diminuição das avarias nas condutas, medidas que passam pela identificação das zonas de maior incidência de roturas, e pela elaboração de um plano estratégico de intervenção nessas mesmas zonas (remodelação, aplicação de acessórios, controlo de pressão na rede, etc).
- **Perdas reais de água** – este indicador pretende refletir o volume de perdas por ramal de ligação e é calculado tendo por base o volume de perdas reais e o número de ramais de ligação. As perdas reais foram determinadas através do balanço hídrico do sistema, como a diferença

G.L.
- 1 -
P.

entre as perdas de água e as perdas aparentes. As perdas de água resultam da diferença entre a água entrada no sistema e o consumo autorizado (faturado + concessões + consumo de clientes sem emissão de fatura). As perdas aparentes foram estimadas (uso não autorizado + perdas por erros de medição). Deste modo o valor obtido para as perdas reais teve como base estimativas que poderão ter contribuído para o resultado insatisfatório obtido. Dada a complexidade dos dados reais necessários para a obtenção do valor das perdas reais de água (que implicariam, por exemplo, um avultado investimento em aparelhos de medição para instalação em zonas de controlo a determinar), é expectável que este valor continue a ser obtido por estimativa.

De salientar o elevado nível de exigência da ERSAR para classificação da qualidade do serviço como “BOA” em todos os indicadores. Tal deverá ser encarado como um incentivo à melhoria contínua do serviço prestado bem como à necessidade de ser um objectivo a alcançar a médio prazo.

2.2.5. GESTÃO DOS RESÍDUOS PRODUZIDOS NAS OFICINAS MUNICIPAIS DOS SMAT

Até ao ano 2011 os resíduos produzidos nas Oficinas de Transportes dos SMAT eram recolhidos conjuntamente com os resíduos produzidos nas Oficinas da Município:

Em 2012 os SMAT procederam à venda de resíduos valorizáveis (veículos em fim de vida, acumuladores de chumbo e metais) o que obrigou à sua declaração nos termos legais, com a consequente **inscrição dos SMAT no Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente (SIRAPA)** e a criação, no mesmo sistema, do estabelecimento “Oficinas Municipais”.

Dando cumprimento às disposições legais em vigor procedeu-se ao preenchimento *on-line* da informação relativa ao ano 2012.

Ainda com o objectivo de dar resposta ao correto armazenamento dos resíduos produzidos, e posterior encaminhamento para instalações licenciadas para sua gestão, foi contratada a empresa Correia & Correia Lda. – Gestão de Resíduos, que é também a responsável pelo mesmo processo nas instalações do Município.

RECURSOS HUMANOS

I. MAPA DE PESSOAL

O Mapa de Pessoal dos Serviços Municipalizados de Águas e Transportes da Câmara Municipal de Portalegre, foi traçado no seguimento de uma política de restrição orçamental fruto da difícil conjuntura económica a nível mundial e nacional e dos ajustamentos impostos pelos compromissos internacionais assumidos pelo governo português em matéria financeira e que se refletem diretamente na vida das entidades locais.

Elaborado nos termos do disposto nos artigos 4º e 5º da Lei nº 12-A/2008, de 27 de fevereiro (LVCR), com as alterações posteriormente introduzidas, contemplou apenas os postos de trabalho julgados necessários para o desenvolvimento das suas atividades.

O Mapa de Pessoal 2013, aprovado pela Assembleia Municipal em 28 de dezembro de 2012, reflete a Estrutura Organizacional fixada nos termos da Lei n 49/2012, de 29 de agosto, conjugado com o Decreto-lei nº 305/2009, de 23 de outubro.

O quadro que a seguir se apresenta, mostra os vários indicadores que de forma objectiva permitem conhecer e avaliar a situação dos Recursos Humanos dos SMATP, numa perspectiva obtida em 31 de dezembro de 2013.

Quadro 3.1: Estrutura do Mapa de Pessoal dos SMAT

Carreira/Categoria	Total de Efetivos	
	01.01.2013	31.12.2013
Dirigente	2	1
Técnico Superior	8	9
Técnico de Informática	1	1
Coordenador Técnico	1	1
Assistente Técnico	11	11
Fiscal de Leituras e Cobranças	1	1
Encarregado Operacional	1	1
Assistente Operacional	55	49
TOTAL	80	74

C.L.
 -


II. VÍNCULO

Dos 80 trabalhadores pertencentes ao Mapa de Pessoal dos SMAT, em 01 de janeiro 2013, constam com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado 76 e 4 com contrato de trabalho em funções públicas por tempo determinado.

Em 31 de dezembro de 2013, constam 74 trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

Tipo Vínculo	Nº de Trabalhadores	
	01.01.2013	31.12.2013
CTFP tempo Indeterminado	76	74
CTFP tempo Determinado	4	0
Total	80	74

III. MOVIMENTAÇÃO

Durante o período em análise neste relatório registou-se a cessação da Comissão de Serviço do Chefe de Divisão Administrativa e Financeira, resultante da reorganização de serviços, aprovada pela Câmara Municipal de Portalegre em função das restrições impostas pela Lei nº 49/2012, de 29 de agosto, ao abrigo da alínea c) do nº 1, do artigo 25º da Lei nº 2/2004, de 15 de janeiro, republicada pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro, aplicado à Administração Local por força do artigo 18º da sobredita Lei nº 49/2012, regressando ao seu lugar de origem, na carreira e categoria de técnico superior, a saída de 2 trabalhadores em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (1 por motivo de Aposentação e 1 por motivo de Morte) e de 4 trabalhadores em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Determinado por Caducidade do Contrato.

Quadro 3.2: Entradas e Saídas de Pessoal

Movimentos	Até 31.12.2013	Carreira/Categoria	
		Dirigente	Assistente Operacional
Saídas			
<input type="checkbox"/> CTFP tempo Indeterminado			
Aposentação	1		1
Morte	1		1
<input type="checkbox"/> CTFP tempo Determinado			
Caducidade de Contrato	4		4
Total	6		6
Cessaçã o da Comissão de Serviço		1	

IV. ESTRUTURA ETÁRIA

A população ativa dos Serviços Municipalizados de Águas e Transportes em 31 de dezembro de 2013, era constituída por 58 trabalhadores do sexo masculino e 16 do sexo feminino, com uma média etária de aproximadamente 45,80 anos.

Quadro 3.3.: Distribuição etária dos trabalhadores dos SMAT

Idade	Homens	%	Mulheres	%	Total	%
70 ou mais anos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Entre os 65 e 69 anos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Entre os 60 e 64 anos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Entre os 55 e 59 anos	11	18,97%	3	18,75%	14	18,92%
Entre os 50 e 54 anos	9	15,52%	3	18,75%	12	16,22%
Entre os 45 e 49 anos	16	27,59%	6	37,50%	22	29,73%
Entre os 40 e 44 anos	7	12,07%	2	12,50%	9	12,16%
Entre os 35 e 39 anos	9	15,52%	1	6,25%	10	13,51%
Entre os 30 e 34 anos	5	8,62%	1	6,25%	6	8,11%
Entre os 25 e 29 anos	1	1,72%	0	0,00%	1	1,35%
Entre os 20 e 24 anos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Menos de 20 anos	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Totais	58	100%	16	100%	74	100%

Conclui-se que a Idade Média dos efetivos dos Serviços Municipalizados, com idade igual ou superior a 45 anos é de 64,87%, entre os 30 e os 44 anos é de 33,78% e com idade abaixo dos 30 anos é de 1,35%.

Estes dados, apesar de não surpreenderem, são preocupantes, sob o ponto de vista da evolução dos recursos humanos. Por razões já referidas anteriormente, em 2013, não houve renovação dos mesmos, tornando o universo dos trabalhadores cada vez mais envelhecido, o que poderá eventualmente provocar no futuro entropias ao sistema, com repercussões na sua actividade laboral.

V. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

O Mapa de Pessoal dos SMAT, composto por trabalhadores, maioritariamente, da carreira/categoria de assistente operacional, apresenta o nível de escolaridade constante no quadro 3.3, efetuado a partir das habilitações declaradas e provadas por cada trabalhador, não sendo aqui visíveis aquelas que entretanto tenham sido obtidas e que não foram comunicadas.

O total de efetivos mostra que, 64,86% são possuidores do ensino básico; 18,92% possuem o ensino secundário e 16,21% está habilitado com curso superior.

Quadro 3.4.: Habilitações Literárias

Habilitações		Homens	Mulheres	Total	%
Curso Superior	Licenciatura	5	5	10	13,51%
	Bacharelato	1	1	2	2,70%
Ensino Secundário	12º Ano	4	4	8	10,81%
	11º Ano	3	3	6	8,11%
Ensino Básico	3º Ciclo	16	2	18	24,32%
	2º Ciclo	20	1	21	28,38%
	1º Ciclo	9	0	9	12,16%
Totais		58	16	74	100%

V.1 - DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR/ÁREA DE ACTIVIDADE

O Quadro 3.5. que a seguir se apresenta demonstra a disposição em percentagem dos efetivos por setor/área de atividade durante o período de análise do presente Relatório.

Quadro 3.5.: Distribuição dos efectivos em percentagem por setor/área de atividade

S.M.A.T.P	Nº Funcionários	%
Unidade Orgânica Fléxivel - Divisão Municipal	1	1%
Sub Unidade Orgânica Flexível	1	1%
Serviços de Controlo Financeiro	3	4%
Serviço de Informática	1	1%
Serviço de Tesouraria	2	3%
Serviço Comercial	9	12%
Serviço Técnico	47	64%
Aprovisionamento e Património	1	1%
Expediente e Arquivo	1	1%
Recursos Humanos	1	1%
Contabilidade e Gestão	1	1%
Apoio Administrativo	0	0%
Acordo Cooperação C.M.P.	6	8%
TOTAL	74	100%

C.L.
- 1 -
Y.

VI. ABSENTISMO

A taxa de absentismo em 31 de dezembro de 2013, conforme se pode constatar da análise do Quadro 3.6, é devida essencialmente ao aumento das faltas por Doença e Parentalidade.

Quadro 3.6.: Absentismo no período de 01 janeiro a 31 dezembro de 2013

ABSENTISMO	Até 31.12.2013
Acidente de Serviço	34
Assistência à Família	29,5
Doença	611
Falecimento de Familiar	25
Greve	10
Injustificadas	0
Outros	131,5
Por conta do período de férias	9,5
Proteção na Parentalidade	259
Trabalhador-Estudante	7
TOTAL	1116,5
% Absentismo	14,89

VII. FORMAÇÃO

A formação profissional ideal, para minimizar a diferença entre o real e o desejado é um instrumento de gestão de Recursos Humanos eficaz e indispensável para atingir os objectivos previamente definidos.

Desta forma a aposta no potencial humano tem sido sempre uma das grandes prioridades dos SMATP, apesar dos custos que esta possa implicar.

A transmissão de conhecimentos, resultantes da implementação de novas tecnologias, a reciclagem ou o simples aprofundar de determinados temas, permite que se ofereça um serviço eficiente, eficaz e com qualidade.

Assim sendo, esta não tem sido, nos últimos anos, encarada como um custo mas sim como um investimento inserido numa estratégia de melhoria da qualidade.

Quadro 3.7.: Indicadores de Formação

Ações de Formação	Totais
N.º de participações	48
N.º de Ações	4
Horas de Formação	55
Custos de Inscrição	3.260 €

VIII. ACIDENTES

Até dia 31 de dezembro de 2013 ocorreu 1 acidente em serviço.

IX. TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

Durante o período em apreciação neste Relatório de Gestão, os diversos sectores dos SMAT, efectuaram um total de 1.369,00 horas de trabalho extraordinário.

Quadro 3.8: Número de horas de trabalho extraordinário

GRUPO DE PESSOAL	Até 31.12.2013
Serviço de Águas	713,50
Serviço de Transportes	583,50
Parques de Estacionamento	450,98
TOTAL	1.747,98

G.L

4. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1. INTRODUÇÃO

Os resultados económicos dos Serviços Municipalizados apresentam uma trajetória negativa em 2013, refletindo a situação económica e financeira do país. O resultado líquido do exercício passou de positivo (pelo valor de 22.161,58€) para negativo (pelo valor de 132.816,12€).

Apesar de todas as medidas implementadas no sentido de reforçar a eficácia de cobrança, continuam a verificar-se dificuldades na cobrança de algumas receitas e noutros casos a quitação somente é realizada muito para além do prazo previsto.

De salientar que a situação económico-financeira se deteriorou acentuadamente, embora os respectivos indicadores ainda continuem enquadrados em valores considerados adequados.

4.2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.2.1. Resultados do exercício

Os Serviços Municipalizados apresentam no exercício de 2013 um resultado líquido negativo de 132.816,12 euros, o que representa um agravamento, em relação ao ano anterior, em termos absolutos de 154.977,70 euros e evidencia, uma conjugação de diminuição de proveitos e de aumento de custos.

Os SMAT apresentam normalmente resultados extraordinários significativamente positivos. Esta realidade resulta do facto dos proveitos diferidos (subsídios ao investimento) imputados ao exercício atingirem um valor relevante e serem considerados no normativo contabilístico nacional "proveitos extraordinários".

Os proveitos diferidos (subsídios ao investimento) imputados ao exercício têm uma correlação com as amortizações do exercício dos bens subsidiados. As amortizações podem considerar-se também, utilizando a mesma filosofia, custos diferidos imputados ao exercício.

No normativo contabilístico nacional as amortizações do exercício são consideradas custos operacionais enquanto os proveitos com elas correlacionados são considerados proveitos extraordinários, o que de alguma forma, origina uma imagem distorcida da

A.L.
P.
A.

realidade, relativamente à natureza dos resultados, nas entidades em que uma parte significativa dos seus investimentos são subsidiados, como é o caso dos SMAT.

A.L.
-
-

4.2.1.1. Análise dos proveitos

Os proveitos tiveram uma diminuição, em relação ao ano anterior, de 89.520,22 euros (+/- 1,7%) como se especifica no quadro 4.1., situação que se pode justificar pela atual crise económica e financeira instalada no país e particularmente no nosso concelho.

Verificou-se uma diminuição de proveitos em quase todas as rubricas, a exceção mais relevante deu-se nos resíduos sólidos, onde se verificou um aumento de 45.121,52€. Salientar, todavia, que os resíduos sólidos não são proveitos próprios dos SMAT. As rubricas que mais contribuíram para a diminuição dos proveitos próprios dos SMAT foram a “venda de água” (-33.033,25€), a “venda de passes” (-26.510,75€) e o “estacionamento” (-25.691,73€).

Salientar que a faturação do serviço de recolha de resíduos sólidos, do saneamento e da trh/saneamento, é efectuada pelos SMAT (faturação conjunta com a água e quota de serviço), mas não constitui proveitos nem receitas próprias para esta entidade, uma vez que os proveitos são compensados com custos e as receitas são transferidas para o Município.

O volume de negócios teve uma diminuição de 87.381,25 euros.

2012 = 4.948.262,19€

2013 = 4.860.880,94€

Quadro 4.1 – Análise dos proveitos

	2012	2013	Variação
	<i>Venda de mercadorias e produtos</i>		
	2.010.379,27	1.977.346,02	- 33.033,25
	38,80	1.274,80	+ 1.236,00
	<i>Prestação de serviços</i>		
	927.082,45	910.463,74	- 16.618,71
	493.366,39	538.487,91	+ 45.121,52
	104.090,81	100.437,34	- 3.653,47
	245.097,62	218.586,87	- 26.510,75
	8.030,43	5.802,38	- 2.228,05
Proveitos Operacionais	38.188,96	26.596,69	- 11.592,27
	4.383,21	4.619,95	+ 236,74
	2.993,68	1.449,80	- 1.543,88
	799.044,33	788.347,03	- 10.697,30
	41.369,62	45.716,83	+ 4.347,21
	219.465,14	193.773,41	- 25.691,73
	4.408,05	717,06	- 3.690,99
	50.323,43	47.261,11	- 3.062,32
	6.261,25	5.781,57	- 479,68
	0,00	0,00	0,00
	73.695,69	70.850,91	- 2.844,78
	5.028.219,13	4.937.513,42	- 90.705,71
Proveitos Financeiros	60,30	14,54	- 45,76
	841,56	0,00	- 841,56
	901,86	14,54	- 887,32
Proveitos Extraordinários	255.713,99	255.714,00	+ 0,01
	18.000,03	20.072,83	+ 2.072,80
	273.714,02	275.786,83	+ 2.072,81
	5.302.835,01	5.213.314,79	- 89.520,22

4.2.1.2. Análise dos Custos

Os custos tiveram um aumento, em relação ao ano anterior, de 65.457,48 euros (pouco mais de 1%) como se especifica no quadro 4.2.

Na maior parte das rubricas de custos, seguindo a política de racionalização implementada pelos SMATP, até se verificou uma diminuição, o aumento que influenciou decisivamente o acréscimo global dos custos deu-se nos custos com pessoal (+114.538,11€). Este aumento foi originado pelo pagamento do subsídio de férias e do subsídio de natal a todos os trabalhadores e pelo aumento da percentagem da contribuição da entidade patronal, para a Caixa Geral de Aposentações, de 15% para 20%. De salientar que este aumento não é ainda superior porque noutras rubricas de custos com pessoal se verificaram reduções de custos, nomeadamente em trabalho extraordinário, subsídio de turno e subsídio de refeição.

Quadro 4.2 – Análise dos custos

		2012	2013	Varição
Custos Operacionais	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.718.334,15	1.708.881,51	- 9.452,64
	Fornecimentos e serviços externos	354.282,99	312.685,62	- 41.597,37
	Custos com pessoal	1.273.668,49	1.388.206,60	+ 114.538,11
	Transferências correntes	1.436.626,68	1.462.209,80	+ 25.583,12
	Amortizações	429.467,11	412.574,59	- 16.892,52
	Provisões	7.697,73	0,00	- 7.697,73
	Outros custos operacionais	49.339,47	46.220,88	- 3.118,59
	Total dos custos operacionais	5.269.416,62	5.330.779,00	+ 61.362,38
Custos Financeiros	Serviços bancários e juros	3.207,21	1.747,97	- 1.459,24
	Total dos custos financeiros	3.207,21	1.747,97	- 1.459,24
Custos Extraordinários	Outros custos extraordinários	8.049,60	13.603,94	+ 5.554,34
	Total dos custos extraordinários	8.049,60	13.603,94	+ 5.554,34
	Total dos custos	5.280.673,43	5.346.130,91	+ 65.457,48

4.2.2. Balanço

A estrutura do Balanço apresenta os seguintes valores:

- Activo	4.784.846,58€
- Passivo	2.879.604,23€
- Fundos Próprios	1.905.242,35€

A.L.
-
7

4.2.2.1. *Activo*

A variação mais significativa traduziu-se na diminuição do valor do imobilizado líquido. Esta diminuição resulta do facto do montante das amortizações/depreciações do exercício ter sido bem superior ao investimento efectuado.

4.2.2.2. *Passivo*

Globalmente o Passivo não registou uma variação significativa.

4.2.2.3. *Fundos Próprios*

Verificou-se uma redução nos fundos próprios, em consequência do resultado líquido do exercício ser negativo e pelo montante registado.

4.2.2.4. Rácios económico – financeiros

	2012	2013
Liquidez geral		
(Activo circulante / Passivo circulante)	1,56	1,56
Liquidez imediata		
(Disponibilidades/Passivo circulante)	0,27	0,24
Autonomia financeira		
(Capitais próprios / Activo líquido)	0,41	0,40
Cobertura do imobilizado		
(Capitais permanentes / Imobilizado líquido)	0,52	0,51
Solvabilidade		
(Capital próprio / Capital alheio)	3,81	3,40

C.L.
 -/-
 7.

Como se tem verificado nos últimos anos, os Serviços Municipalizados registam estabilidade nos seus indicadores económico–financeiros, verificando-se, em 2013, uma ligeira variação em baixa na sua maioria, mas uma variação em baixa mais acentuada no rácio da solvabilidade, o que já representa um sinal preocupante. No entanto, genericamente, os valores apresentados enquadram-se no intervalo em que se consideram positivos.

O rácio da cobertura do imobilizado, a exemplo do que sempre tem acontecido, apresenta um valor inferior àquele que é apontado como satisfatório em manuais da especialidade, no entanto, há que ter em conta a especificidade das autarquias locais em que muitos dos seus investimentos têm sido financiados por fundos externos que estão registados em proveitos diferidos e por isso fora do campo dos capitais permanentes, o que prejudica o valor do indicador.

4.2.2.5. Endividamento líquido

Os Serviços Municipalizados em 31/12/2013 apresentam um endividamento líquido de 220.472,41 euros.

4.2.2.6. Análise orçamental

Realização orçamental da receita

A receita cobrada líquida registou um grau de execução de 93,82% em relação ao valor previsto, sendo que a percentagem de realização das receitas correntes foi de 93,76% e das receitas de capital de 99,97%.

Realização orçamental da despesa

A realização da despesa em relação ao orçamento foi de 92,90%, sendo que em relação às despesas correntes foi de 93,87% e em relação às despesas de capital de 56,20%.

Comparativamente ao ano anterior a execução orçamental resume-se no seguinte quadro:

		2012	2013	Varição
Receita	Receitas correntes	5.250.946,64	5.039.601,60	- 211.345,04
	Receitas de capital	67.628,52	53.339,64	- 14.288,88
	Total da receita	5.318.575,16	5.092.941,24	- 225.633,92
Despesa	Despesas correntes	5.154.504,03	4.964.815,62	- 189.688,41
	Despesas de capital	110.818,64	78.378,73	- 32.439,91
	Total da despesa	5.265.322,67	5.043.194,35	- 222.128,32

4.3. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2013 é negativo pelo valor de 132.816,12€.

- De acordo com a legislação em vigor compete ao executivo municipal propor a sua aplicação.

G.L.
f
A

5. CONCLUSÕES

Estando em curso alterações significativas no Mercado Nacional da Água, torna-se importante definir um novo modelo de gestão e exploração do setor da Água. Também os outros setores de atividade que os SMATP desenvolvem necessitam de ser sujeitos a novos modelos de exploração.

As competências desta decisão são próprias dos órgãos eleitos, os quais terão de definir as medidas adequadas de racionalização dos custos com vista a prestar um serviço com maior economia, eficiência e eficácia, reforçando a qualidade do trabalho desenvolvido pelos nossos recursos humanos.

O atual modelo de estrutura de exploração terá que ser revisto pois torna-se insustentável dado que os resultados do exercício se vêm agravando, nomeadamente com a crise do setor dos Transportes Públicos, sendo importante tomar medidas, no sentido de promover a compensação dos custos da Instituição SMAT pela prestação de serviços de interesse geral quando os mecanismos de mercado não suportem estas despesas, criando desta forma um conjunto de oportunidades, com vista a estabelecer os Objetivos Estratégicos para a Instituição.

Somente desta forma será possível manter em termos futuros a viabilidade económica e financeira dos SMAT, **respeitando sempre a definição do serviço público.**

Mais uma vez chamamos à atenção, que o baixo nível de Investimento realizado nos últimos anos, condiciona e pode comprometer a eficácia e eficiência dos SMAT, na prossecução dos seus objetivos, num futuro próximo.

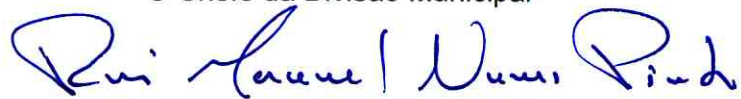
G.L.
-

T.C.L.

À Consideração de V^a. Ex^{as}.

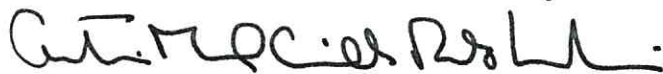
Portalegre, 24 de Março de 2014

O Chefe da Divisão Municipal



(Rui Manuel Nunes Pinto)

O Presidente do Conselho de Administração



(António Manuel Carrilho Ralo Landeiro)

Os presentes Documentos de Prestação de Contas foram presentes à reunião ordinária do Conselho de Administração em 10/1/2014 e foram Aprovados.

O Conselho de Administração

At. C. de L.

Tringua

[Signature]

Submetidos à apreciação da Câmara Municipal, em reunião ordinária de 7/4/2014 e foram APROVADOS.

A Câmara Municipal

[Signature]

[Signature]

At. C. de L.

Fulce Temudo Reis

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Presentes para apreciação à Assembleia Municipal de Portalegre em sessão de 30/4/2014, tendo sido APROVADOS.

A Mesa da Assembleia



Os Membros da Assembleia

Blank lines for signatures of the Assembly members.